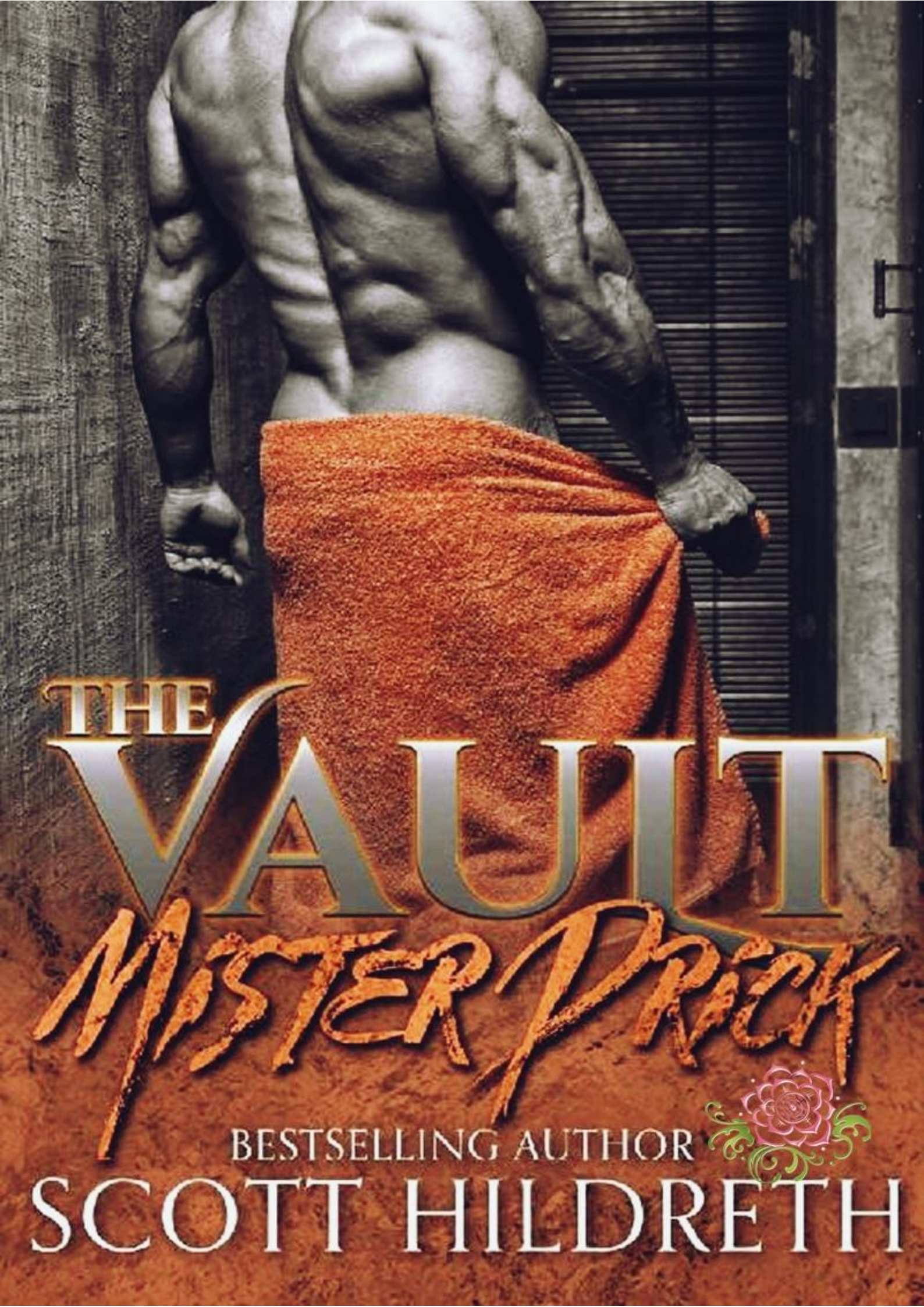

THE VAULT
MISTER PRICK
BESTSELLING AUTHOR
SCOTT HILDRETH



Disponibilização: Flor de Lótus

Tradução: Blue

Revisão: Eloisa e Rosana

Revisão Final: Elis

Leitura Final: Flor

Formatação: Flor de Lótus

Mr. Prick

Scott Hildreth

JESS TEM DOIS PONTOS FRACOS: UM BOM MARTINI E UM HOMEM CONFIANTE. ELA TAMBÉM TEM UM GRANDE PROBLEMA: SE ELA NÃO VENDER UM CARRO NOS PRÓXIMOS DOIS DIAS, ELA SERÁ EXPULSA DE SEU APARTAMENTO.

QUANDO VINCE DEVOE ENTRA NA CONCESSIONÁRIA BMW, ONDE ELA TRABALHA, ELA É ATRAÍDA POR SEU OLHAR CONFIANTE E BONITO. DURANTE UM TESTE EM UMA BMW DE US $ 140 MIL, ELA REZA PARA QUE ELE COMPRE O CARRO PARA PODER PAGAR O ALUGUEL. QUANDO ELE JOGA DINHEIRO SUFICIENTE EM SEU COLO PARA PAGAR O CARRO, ELA LEVANTA UMA SOBRANCELHA DE ADVERTÊNCIA.

QUANDO ELE OFERECE A ELA UMA BEBIDA

COMEMORATIVA, ELA ACEITA COM ENTUSIASMO.

MAL SABE ELA, VINCE DEVOE NÃO GANHA SEU DINHEIRO LEGALMENTE, E ELE SÓ BEBE UM TIPO DE BEBIDA.

MARTINIS...

DEDICATÓRIA

Para quem já teve o desejo de ser um vigilante, mesmo que por um momento, este é para você.

NOTA DO AUTOR

Todo parceiro sexual no livro tem mais de 18 anos. Por favor, se você pretende ler este comentário, tenha mais de 18 anos de idade para apreciar este romance.

PRÓLOGO

Eu já vi filmes e até mesmo li alguns livros com cenas de heroínas sendo torturadas até que finalmente entregassem as informações desejadas ao seu captor, mas nada poderia ter me preparado para a coisa real. Mantida em cativeiro em uma pequena sala de concreto com meus braços e pernas presos a uma cadeira de aço com fita adesiva, a única resistência que consegui reunir foi mental ou verbal.

Tanto quanto eu estava preocupada, o esquisitão andando pela sala ia ter que me matar. Meu medo era que ele tivesse chegado a um ponto que ele estava preparado para fazer exatamente isso. No entanto, não tinha a intenção de lhe fornecer uma palavra de informação útil.

Eu prometi a Vince que ele poderia confiar em mim. Cumprir minha promessa para ele era mais importante que qualquer coisa.

Virei a cabeça para o som dos passos dele e abri meus olhos cansados. Vestido com uma camiseta branca sem mangas, bermuda de treino e botas de amarrar, ele parecia um boxeador em treinamento, mas isso não me enganava. Ele era um dos escalões superior do submundo da cidade, e

atualmente estava dois milhões de dólares mais pobre do que ele queria estar.

Ele pairou sobre mim com um pedaço de couro manchado de sangue pendurado em seu punho cerrado. Nos últimos quinze minutos, nós três nos tornamos bastante íntimos.

—Eu preciso dessa porra deste dinheiro,— ele fervia. —Tudo isso. Eu não dou a mínima para você ser uma garota. Vou continuar batendo em você com isso até que você me responda ou você esteja morta.

Lá eu menti minha resposta.

Se ele fosse me bater com seu pequeno pedaço de couro, ia ser uma noite extremamente longa. Fechei os olhos e fiz uma oração rápida para que Vince me encontrasse antes que o cretino tirasse a minha vida.

Eu respirei lentamente e me preparei para o inevitável.

—Onde ele está?— Ele exigiu.

Eu pressionei minha língua contra o céu da boca e tentei gerar saliva suficiente para responder. Não foi tão fácil quanto se poderia pensar. Relutantemente, fiz contato visual.

—Eu te disse. De novo e de novo. Eu não tenho ideia o que está...

Em um borrão, sua mão desceu com força contra a minha bochecha. Um flash brilhante de luz foi seguido por uma sensação de queimação no lado do meu rosto. Eu

arrastei a ponta da minha língua entre meus dentes e minha bochecha inchada.

O gosto acobreado do sangue fez meu estômago convulsionar.

Ele levantou a alça e estudou-a. A pele de cada lado da ponte do nariz era translúcida e escura, fazendo com que as órbitas dos olhos parecessem afundadas no crânio. Combinado com o cheiro ruim de sua roupa, os fios oleosos de cabelos grisalhos na altura dos ombros, e seu rosto barbado, meu palpite era que ele não dormia em uma semana ou mais.

—Você sabe por que parece que você está sendo atingida por um pedaço de aço?— Ele perguntou.

Parecia que ele estava me batendo com uma pedra de cinco quilos, mas eu não me incomodei em responder.

Ele traçou o dedo indicador ao longo da borda externa da alça em forma de rim.

—Porque está cheio de chumbo. Dois pedaços de couro com um pedaço de chumbo entre eles. É feito para bater com força nas pessoas e nada mais. Mais cedo ou mais tarde, você vai falar.

Você não me conhece muito bem.

Embora minha situação atual estivesse longe de ser agradável, reservei a esperança de que terminaria e terminaria em breve. Se Vince fosse tão bom quanto eu

acreditava que ele era, ele conseguiria me encontrar. Eu só esperava que ele fizesse isso antes que fosse tarde demais.

O homem fedorento limpou o sangue da superfície do couro com a ponta do polegar.

—Onde ele está?

—Se você me dissesse quem ele é, talvez eu possa ajudá-lo—, eu menti.

Um som resmungando escapou de seus pulmões. Assemelhava-se ao rosnado de um animal. Um predador. Eu apertei minha mandíbula em antecipação do que certamente viria.

Com a cinta apertada em seu punho, ele pressionou as palmas das mãos contra as têmporas e murmurou alguma coisa. Havia dois modos de falar para ele resmungando e gritando. Estranhamente, eu preferi o último. Quando ele murmurava, eu não tinha ideia do que ele estava pensando. Quando ele gritava, pelo menos seus pensamentos eram esclarecidos.

Ele se virou para mim. Seus olhos se estreitaram em fendas.

—O maldito fantasma—, disse ele entre os dentes. —El Fantasma. O homem com meu maldito dinheiro.

Meus olhos caíram no chão. Assim é como eles o chamavam.

El Fantasma

Dentro e fora sem deixar vestígios. Alguns alegaram que ele não era humano. Outros acreditavam que o que estava acontecendo com traficantes de drogas e ladrões da cidade era simplesmente carma. Eu sabia a verdade.

El Fantasma era real, ele andava fazendo sexo e era o homem por quem eu havia me apaixonado. No dia em que nos conhecemos eu vendi um carro para ele. Enquanto estávamos no nosso test drive, ele sequestrou um homem e me pagou dezenove mil dólares para manter minha boca fechada.

Desde aquele dia, a verdade estava ficando mais difícil de acreditar e cada vez mais impossível de divulgar. Mentiras, por outro lado, eram comuns e rolavam da ponta da minha língua com facilidade.

Eu não mudaria as coisas se pudesse. As mentiras nos permitiram continuar a viver uma vida intensa, sempre divertida e recompensadora de muitas maneiras. O que ele estava fazendo pode ser imoral aos olhos de muitos, mas os poucos que entendiam seus meios e métodos viam isso claramente como nada além de uma necessidade. Em suma, ele fez o que fez para melhorar a humanidade e limpar a comunidade de mafiosos de merda como o que estava diante de mim.

Totalmente preparada para dizer mais uma mentira, olhei para cima e encontrei o olhar endurecido do homem que estava determinado a me bater para eu falar. Quando o

fiz, notei um olho verde olhando para mim de entre a porta e o batente da porta, que estava posicionado imediatamente atrás dele.

Minha boca se torceu em um pequeno sorriso de merda. Eu gosto quando os olhos de Vince pareciam verdes.

Um olhar confuso tomou conta do meu captor. Talvez ele achasse que eu estava tendo um momento de clareza, ou que a verdade sairia dos meus lábios.

—Oh, o Fantasma?— Perguntei. —El Fantasma?

A porta atrás do meu sequestrador se abriu mais alguns centímetros.

De costas para a porta e sem saber quem estava atrás dele, o homem fedorento sorriu o suficiente para expor seus dentes amarelos.

—Sim.— Ele bateu a alça de couro contra a palma da mão aberta. —Onde ele está?

Eu joguei minha cabeça na direção da única porta da sala.

—Ele está bem atrás de você.

Foi a primeira vez que contei a verdade a noite toda.

1

Jessica

Eu tinha duas fraquezas que eu admitiria prontamente. Minha primeira era um bom martini. Se eu bebesse mais de um, no entanto, meus pensamentos subconscientes vomitariam de mim como um gêiser. Meu segundo era um homem confiante. Na presença de um, meus joelhos ficam fracos e minha capacidade de dizer não me escapa completamente.

Eu nunca misturei os dois.

Exigente, impetuoso e confiante. Essas seriam as primeiras três palavras que eu escolheria para descrever Vince Devoe. Agradar-lhe era impossível e irritá-lo era fácil. Seu apelido era Mister Prick, e não era algo que inventamos na concessionária. Era um nome que ele ganhou em sua vida cotidiana. Havia, no entanto, algumas qualidades sobre ele que a maioria das pessoas achava dignas de nota.

Ele era um homem intrigante. Um ar misterioso o cercava, e todos os que o conheceram descreveram-no como fascinante. Além disso, ele era bonito. Bonitão assim, para ser honesta. Por fim, observá-lo caminhar era como ver um milagre se desenrolar. Cada vez que ele entrava na concessionária, meus olhos estavam voltados para ele. Sua maneira de andar exalava confiança, chamando a atenção de qualquer um que o visse.

Quando ele atravessava a multidão, os homens olhavam na outra direção.

As mulheres olhavam admiradas, esperando absorver um momento de sua arrogância antes que ele notasse que elas o olhavam.

Eu não tinha ideia de como ele ganhou sua fortuna, mas duvidei que fosse de forma legal. Ele comprou alguns carros da concessionária em que eu trabalhava, gastando mais de cem mil em cada um. Negociou o preço mais barato possível, e sempre pagou puxando pilhas amarradas de notas de cem dólares da bolsa de couro que levava consigo.

Até agora.

Ele não tinha emprego.

Pelo menos não que alguém soubesse.

Eu olhei através da minha mesa para ele e agradeci a Deus que não estávamos em um bar. Adicionando um Martini à equação teria sido desastroso, sem dúvida. Vestido com jeans azul escuro e uma camisa de abotoar,

parecia um executivo de software do Vale do Silício de trinta e poucos anos. Por um momento fugaz, eu me perdi admirando suas bonitas feições.

Seus olhos eram castanhos, muitas vezes parecendo marrons, enquanto outras vezes reluziam o verde mais brilhante. Um maxilar forte apontou para o queixo e marcou as feições faciais. Seu cabelo curto e castanho estava despenteado. Ele estava sempre limpo, mas seu cabelo sempre estava em perfeito desalinho. Com uma tatuagem quase indiscernível na pele entre o polegar e o indicador da mão direita, ele não tinha outras que eu pudesse ver.

Enquanto ele torcia as mãos, eu olhei para a tatuagem do tamanho de uma moeda de dez centavos. Depois de decidir que era uma flor, encontrei seu olhar endurecido.

—Eu tenho cento e quarenta e dois mil.

Através de fendas, ele disparou um olhar penetrante em minha direção.

—Cento e trinta e oito—, disse ele, seu rosto não expressando emoção enquanto falava. O pulso da veia no lado do pescoço deu insinuação à sua determinação.

Seu olhar sombrio era intimidante e estava funcionando. Eu quebrei seu olhar, levantei e encostei no canto da minha mesa.

Eu exalei um suspiro dramático.

—Cento e quarenta e um, e é isso. Se você não consegue encontrar conforto nesse preço, eu acho que você terá que escolher um carro diferente. Talvez o 550i X-Drive?

—Eu preferiria andar do que dirigir um daqueles bastardos com pouca potência.— Ele passou os dedos pelos cabelos enquanto se levantava. —Você já ouviu a frase 'chegar a meio termo'?

Ele era mais alto do que eu me lembrava e facilmente o homem mais sexy que já conheci. Sacudi o desejo natural de ser sugada pela bolha de masculinidade que o rodeava e me lembrei que, acima de tudo, ele era um cliente, um cliente e, potencialmente, meu cheque de aluguel mensal.

Eu forcei um sorriso.

—Eu já ouvi.

—Por que você não voltou com cento e quarenta?— Ele arqueou uma sobrancelha. —Esse é o meio. É onde nós dois devemos encontrar o conforto de que você falou.

—Não há tantas marcações nesses carros quanto você pensa—, eu disse em um tom plano, esperando parecer convincente.

Ele retornou um olhar vazio.

Eu não vendi um carro o mês inteiro. Eu precisava que ele comprasse o M5 a um preço razoável, ou um aviso de despejo seria colocado na minha porta.

—Seu preço é um pouco maior do que o custo—, eu menti.

—Você precisa chegar a cento e quarenta e um, ou eu vou estar à procura de um novo emprego.

—Você não olhou para o seu computador ou conversou com o gerente de vendas.— Seu olhar caiu para os meus pés e, em seguida, subiu lentamente o comprimento do meu quadro, parando por um período excessivo de tempo ao atingir meus seios. —Como você sabe qual é o custo?

Eu me perguntei se minha blusa era muito reveladora. Apesar de me sentir um pouco desconfortável, continuei de cara fechada, ou pelo menos tentei.

—É meu trabalho saber qual é o custo.

Sua boca se torceu em um sorriso.

—Você gosta de foder as pessoas, Jess?— Ele encontrou meu olhar com olhos sorridentes. —É Jess, certo?

Eu não conseguia acreditar nos meus ouvidos.

Suas sobrancelhas levantaram enquanto ele aguardava a minha resposta.

—É sim. Na verdade, é Jessica—, gaguejei. —Eu gosto de foder pessoas? Foi isso que você acabou de me perguntar?

Ele deu um leve aceno de cabeça.

—O que isso... o que isso tem a ver com...

Ele tossiu uma risada seca.

—Pessoalmente, eu gosto de ser fodido.— Seus olhos voltaram para o "v" da minha blusa, pararam e então encontraram os meus. —Mas não quando estou comprando um carro. Você está me fodendo, Jess?

Se alguém na sala estava sendo fodido, era eu. Ele estava me fodendo com os olhos, me fodendo com a minha comissão e fodendo com a minha mente.

—Há uma pessoa nesta sala que está fazendo um bom negócio—, eu disse em um tom prático. —E não sou eu. Um lucro de mil dólares em um investimento de cento e quarenta e um mil dólares é menos de três quartos de um por cento. Isso não é um retorno muito bom ao nosso dinheiro. Duvido que você se arrisque com seu dinheiro, Sr. Devoe. Então, se acontecer alguma coisa, você é o dono desta concessionária.

Ele sorriu muito ligeiramente.

—Eu odeio números ímpares.

—Eu odeio a ideia de procurar emprego. Pegue o 550i. São oitenta e quatro mil.— Levantei meu quadril e olhei para ele rapidamente. —Como é isso para um número par?

Seu foco caiu para minha bunda. Depois de um momento, ele encontrou meu olhar.

—Não é rápido o suficiente. Vamos pegar o M5 para um test drive.

Eu tinha vinte e nove anos, solteira e agora balançando um período de seca sexual de noventa e quatro dias. O pensamento de estar confinado em um carro com ele me deixou nervosa. Excitada. Senti minha temperatura subir dez graus e me perguntei se meu rosto estava visivelmente

ruborizado. Eu engoli um gemido de ansiedade que se emaranhou na minha garganta e alcancei a minha mesa.

Eu joguei o chaveiro na direção dele.

—Leve-o para dar uma volta.

Sem desviar os olhos de mim, ele pegou as chaves do ar.

—Você vem comigo.

—Eu não. Eu tenho algumas coisas que preciso cuidar. — Eu murmurei. —Vá em frente.

Ele pegou sua bolsa de couro e se virou para a porta.

—Eu gosto do jeito que você cheira, Jess. Você vem comigo.

Eu corei. Eu tinha certeza disso.

—Jessica. É Jessica.— Um suspiro mental escapou de mim. —Vá em frente— eu falei. —Eu estarei lá.

Se eu ia ter que enfrentar o torturante caso de andar no carro com ele, pelo menos eu queria cobiçá-lo primeiro.

Enquanto ele se afastava, isso é exatamente o que eu fiz.

2

Vince

Eu retirei o carro da vaga e apontei para a saída da concessionária.

—Aperte o cinto—, eu avisei sobre o meu ombro direito.

—Eu sempre aperto.— Ela colocou o cinto no lugar e olhou para cima. —Vamos. Estou pronta.

Sua voz era suave, mas exalava confiança. Eu olhei em sua direção. A alça do cinto de segurança estava aninhada entre os seios perfeitamente esculpidos. Seu cabelo ruivo era mais curto do que a última vez que eu a vi, mas ainda longo o suficiente para cobrir seus ombros.

Sua fina - mas curvilínea - estrutura foi empurrada em uma saia lápis preta. O top de cor vinho que ela usava era revelador, mas oculto o suficiente para agradar aos olhos da mente.

Ela sempre parecia ter acabado de completar um exercício. O leve bronzeado de sua pele parecia ter um tom de rosa por baixo. Não é típico da juventude da praia do sul da Califórnia, mas deu um contraste perfeito aos seus lábios vermelhos cheios.

Tirei meus olhos dela, saí do estacionamento e parei no sinal de trânsito, onde a rampa levava à rodovia. Eu roubei um olhar rápido e notei que ela estava relaxada em seu assento, casualmente olhando para um adolescente magro que andava de skate ao longo da calçada do outro lado da rua. Sem aviso, eu mudei meus olhos para a estrada à frente e afundei o pé no acelerador.

O motor gêmeo-turbo de seiscentos cavalos assobiou um grito estridente e o carro se lançou da parada como se tivesse sido disparado de um canhão.

O carro explodiu pela estrada como um foguete. Quando o tacômetro alcançou seis mil rpm[1], virei a alavanca do câmbio com o dedo indicador. Através de uma série de relés e servos hidráulicos, o simples toque da alavanca do volante fez com que o computador deprimisse a embreagem, passasse para a próxima marcha e soltasse a

[1] rotações por minuto

embreagem. O processo, pelo menos no BMW M5[2], levou ao todo, sete milésimos de segundo.

Quando a transmissão mudou, os pneus traseiros do carro guincharam e o torque do motor tornou o controle do veículo uma experiência emocionante. Enquanto a distância entre nós e o carro à frente desaparecia, os olhos de Jess se arregalaram. Ela apontou para o painel.

—Talvez você queira desacelerar um pouco.

Eu acionei a alavanca do câmbio novamente. Apesar da velocidade de cento e dez quilômetros por hora, os pneus traseiros soltaram-se. A traseira do carro deslizou para a direita quinze centímetros.

Ela inalou uma respiração profunda.

—Jesus.

Acionei o câmbio de novo, dessa vez a cento e setenta quilômetros por hora. Os meros dez segundos que eu levei para chegar a essa velocidade foi exatamente o que me atraiu para o sedan discreto com poder de supercarro.

—Senhor Devoe— implorou Jess, seu tom expressando partes iguais de medo e excitação.

—Sr. Devoe é um velho idiota. Eu prefiro Vince.— Eu virei para a esquerda, passei por um Toyota e depois desviei bem na hora de bater em um caminhão. Depois de mudar as

---

2 

marchas mais uma vez, nossa velocidade era de apenas cento e cinquenta. Satisfeito que o carro fosse adequado às minhas necessidades, levantei meu pé do pedal do acelerador.

Quando o carro desacelerou, Jess soltou um suspiro e depois olhou para mim.

—Bem, Vince. Isso foi... interessante.

—Esses carros não são feitos para comprar mantimentos—, eu disse. —Eles são carros de pilotos .

—Eu estive na minha parte de test drives, e eu nunca experimentei nada parecido com isso—, disse ela com uma risada leve. —Eu senti como se estivéssemos na Indy 500.

—Eu preciso de um carro que funcione. Independentemente de quais são as alegações do fabricante, eu preciso descobrir por mim mesmo — Eu mudei de pista, na esperança de fazer a próxima saída. —É exatamente o que eu preciso. Rápido, suave e luxuoso. Eu vou levar.

Ela soltou um suspiro e depois alisou as rugas de sua blusa.

—O desempenho do M5 é incomparável—, disse ela em um tom confiante. —Eu tinha certeza que você compraria se você dirigisse.

Partidas sensíveis ao tempo eram frequentemente necessárias ao longo do meu dia de trabalho. Era igualmente importante que eu não pudesse ser identificado por meio de uma verificação de placa de licença. Embora

roubar um carro fosse frequentemente feito em filmes, na vida real, os porta-chaves eram eletronicamente conectados aos computadores do carro. Em suma, os supercarros alemães e italianos de fiação quente eram coisa do passado. Ajustar o meu carro pessoal com uma placa de licença roubada permitiu-me desempenhar as minhas funções sem expor a minha verdadeira identidade.

Consegui fazer a saída sem causar um acidente. Quando parei na primeira luz do outro lado da rampa, olhei para o SUV estacionado em frente a mim com admiração.

Um Range Rover preto com vidros escuros e emblemas escurecidos não era uma esquisitice no sul da Califórnia. Um com placas de New Jersey, no entanto, era uma visão incomum. Meus olhos mudaram do semáforo para o SUV e voltaram enquanto eu tamborilava meus dedos contra o volante em antecipação.

—Você pode fazer uma inversão de marcha no sinal e voltar à auto-estrada—, disse ela.

—Eu estou subindo um ou dois quarteirões antes de virar—, eu disse com os dentes cerrados.

—Ok.

Quando o sinal abriu, entrei na pista da esquerda. Eu não precisava ir mais longe para ver que era Marty. A marca que eu tinha deixado na porta do seu motorista ainda estava exatamente onde eu havia chutado.

Não tem jeito. Eu apertei o volante até meus dedos ficarem brancos.

Eu estava a cinquenta quilômetros de casa, em uma cidade que eu normalmente não frequentava. Marty estava a mais de cem e sessenta quilômetros de onde ele morou pela última vez. Nos vinte e quatro meses que passei tentando encontrá-lo, fui informado de que ele não só deixou o estado, mas também o país. Eu olhei para o SUV em pura descrença. Obviamente, minhas informações sobre o paradeiro dele eram imprecisas. Mudei para a faixa da esquerda e comecei a segui-lo.

Fiz um gesto em direção ao banco de trás.

—Você se importaria de alcançar minha bolsa?

—Você, humm. Você precisa disso agora? Enquanto você está dirigindo?

A realidade do nosso encontro casual começou a me atormentar. Eu olhei para o SUV.

—Sim—, eu disse em voz baixa.

Quando as quatro pistas de veículos desaceleraram até parar no próximo sinal, ela desafivelou o cinto de segurança e pegou a bolsa de couro. Depois de colocá-la no console entre nós, ela passou novamente o cinto de segurança.

O pensamento de confiar em alguém me fez sentir desconfortável, mas minhas escolhas eram poucas. Eu também tive que me arriscar com Jess ou potencialmente perder Marty para sempre.

—Deixe-o solto—, eu disse categoricamente. —Você vai estar dirigindo em um minuto.

—O quê?— Ela me lançou um olhar. —Por quê?

—Há um cara na nossa frente que eu tenho tentado encontrar há muito tempo. Eu não vou entrar em detalhes sobre isso, mas se eu não aproveitar essa oportunidade, talvez eu nunca mais tenha essa chance. Eu tenho que falar com ele antes que ele vá embora, então eu preciso de você para dirigir este carro.— Fiz um gesto em direção ao SUV. —Eu estarei no Range Rover preto à nossa frente. Apenas me siga.

Seu rosto se contorceu.

—Você vai entrar com ele?

—Algo parecido.

—O que está acontecendo?— Ela perguntou com uma voz instável. —Você não pode apenas gritar com ele e mandá-lo parar?

Eu atirei-lhe um rápido olhar.

—Estou entrando no Range Rover.

—Eu acho que vou uhhm...— Ela soltou um suspiro. —Eu te seguirei.

Coloquei a bolsa no meu colo, abri-a e contei dezesseis maços de notas de cem dólares. Com seis deles entre o polegar e o indicador, estendi a mão.

—Pegue isso.

Ela olhou para o dinheiro e depois para mim.

—Oh meu Deus—, ela engasgou. —O que você é...

Coloquei o dinheiro no colo dela e entreguei os dez pacotes restantes, cinco de cada vez. Ela retornou um olhar petrificado.

—Espere... o que eu vou fazer com...

—São cento e sessenta mil dólares. Cento e quarenta e um para o carro e dezenove para me seguir...— Encontrei-a com os olhos arregalados. —E por manter sua boca fechada.

Não havia dúvida em minha mente que essa seria minha única chance de resolver o que eu deveria ter feito dois anos antes. Apesar de estar na presença de uma mulher que eu não tinha certeza de que podia confiar, levantei a alça da bolsa por cima do ombro e peguei a maçaneta da porta.

—Você está pronta?— Eu perguntei.

—Eu acho que sim.— Sem discussão, ela empurrou o dinheiro do colo para o chão. Quando ela levantou a perna esquerda sobre o console, ela encontrou meu olhar com olhos curiosos. —Está tudo bem, no entanto? Certo?

—Será em poucos minutos.— Eu dei a ela um último olhar. —Posso confiar em você?

Com uma de suas pernas macias como seda descansando em seu assento e a outra sobre o console, ela me olhou nos olhos e deu um aceno de cabeça afiado.

—Você pode.

Com essas duas palavras, abri a porta e saí para a rua.

3

JESSICA

Eu esperava que com o que Vince estava envolvido não fosse nada mais que um encontro com um velho amigo. Baseado em sua expressão facial e tom, eu tive minhas dúvidas se era o caso.

Por dezenove mil dólares, no entanto, eu estava disposta a descobrir.

Eu me atrapalhei com o cinto de segurança enquanto o observava dando cada passo significativo para o Range Rover. Depois de várias tentativas malsucedidas de encaixar a fivela no lugar, dei uma rápida olhada no que eu estava fazendo, encaixei-a e olhei para cima.

Puta merda!

Vince estava puxando a maçaneta da porta do SUV com uma mão e apontando uma pistola para a janela com a

outra. Completamente chocada com o que vi, eu respirei rapidamente, e quase engasguei com isso.

Curiosa e um pouco assustada, abaixei a janela.

—Abra essa maldita porta, Marty—, disse Vince, parecendo mais irritado do que qualquer coisa.

O sul da Califórnia não era excessivamente violento. Pelo menos foi o que eu disse a mim mesma. As pessoas passando pelo Range Rover preto com um segundo olhar me levaram a acreditar que eu estava errada. Eles não se importavam com o que estava acontecendo, ou simplesmente ficavam imunes a ver tais atos.

Os carros posicionados entre mim e o SUV mudaram de pista e aceleraram para se misturarem ao trânsito. Com ligeira relutância, soltei o freio e segui em frente. A porta do Range Rover se abriu.

—Mova-se—, Vince fervilhou. —Eu estou dirigindo.

Meu coração se debateu contra minhas costelas. Durante o que deveria ter sido um simples test drive na manhã de segunda-feira, minha existência sem graça fora empurrada para o equivalente a um filme de ação e aventura. Um estrelado por um homem armado sexy carregando uma sacola cheia de dinheiro, e alguns ainda a serem vistos como o idiota Marty, que dirigia um SUV britânico.

Eu esperava que Samuel L. Jackson aparecesse do nada e soltasse algumas bombas.

Vince deu uma olhada rápida na minha direção. Sendo novata em comandar SUV's sob a mira de uma arma e sem conhecer o protocolo padrão, levantei meus dedos do volante e dei um aceno estranho.

Sua boca se torceu em um sorriso. Ele então entrou e fechou a porta.

Eles se viraram e entraram na Rodovia 15. Depois de dirigir trinta quilômetros, comecei a pensar até onde iríamos. Visões de levar Marty ao deserto matá-lo e enterrar seu corpo em uma cova rasa giravam em torno de minha mente imaginativa.

Do lado de fora de Temecula, Vince virou para o Rancho Califórnia Road. Nós dirigimos então a uma área rural algumas milhas a oeste da rodovia. Até onde pude ver em qualquer direção, não havia casas, carros ou sinais de vida. Tendo crescido em San Diego, encontrei a desolada terra montanhosa longe de ser serena. Na verdade, estava ficando muito estranho. Apesar da configuração do ar condicionado, fiquei desconfortavelmente quente enquanto o seguia até uma seção de terra marcada por uma cerca branca que se estendia pelas colinas arborizadas por quilômetros.

Ele entrou em uma garagem e até um portão ornamental. Além dela, a entrada pavimentada serpenteava pelas árvores, subia a encosta de uma montanha e desaparecia a distância. Enquanto eu olhava maravilhada para onde a estrada poderia levar, o portão se abriu e Vince

passou por ele. Olhei para a pilha de dinheiro no chão, engoli em seco e segui-o.

Uma bolsa de couro cheia de dinheiro, uma arma e o isolamento do deserto eram ingredientes de uma receita desastrosa. Enquanto eu olhava Vince pela estrada sinuosa, minha mente disparou para cenas de todos os filmes que eu poderia lembrar onde alguém foi interrogado, morto e coberto de sujeira ao lado de uma estrada deserta, raramente viajada.

Enquanto escalamos o topo da colina, fiquei aliviada ao ver uma enorme fazenda no fundo do vale a distância. Embora eu não tivesse ideia do que Vince tinha planejado, a casa ofereceu uma sensação de segurança de que eu não estaria envolvida na eliminação de um corpo.

Ou talvez sim, pensei de qualquer maneira.

Ele parou em frente à garagem. Eu estacionei o carro atrás dele e para o lado. Nervosamente, esperei. Pelo que eu não sabia. Em não mais do que alguns segundos, Vince saiu do veículo e apontou sua pistola para dentro da porta aberta do motorista.

Eu rolei a janela alguns centímetros abaixo.

—Saia— exigiu Vince.

A porta do passageiro se abriu e alguém saiu. Durante nosso caminho, consegui conjurar uma imagem mental de quem eu esperava que fosse o Marty. O homem que saiu do

veículo, no entanto, não era de forma alguma como eu o imaginei.

Vestindo jeans skinny vermelhos, tênis pretos e uma camiseta marrom com Do Epic Shit impressa na frente, Marty parecia um nativo de vinte e poucos anos do SoCal. Seus longos cabelos loiros caíram sobre o rosto barbeado e bastante infantil.

Abaixei a janela um pouco mais.

Ele afastou o cabelo dos olhos enquanto caminhava em direção à frente do SUV.

—Irmão. Eu juro. Eu tenho tentado conseguir esse dinheiro. Tem sido realmente estranho por aqui desde...

—Não me zoe, seu idiota enganador. Eu não sou seu irmão, mano, parceiro ou amigo. Você me deve duzentos mil. Não, você me devia duzentos mil. Com vinte e quatro meses de juros, eu diria que estamos mais perto de duzentos oitenta.

—Cara. Duzentos e oitenta é...

Com a mão direita apontando a pistola para Marty, Vince enfiou a mão na bolsa.

—Duzentos e oitenta é o que você me deve. Não é negociável. Eu sou um idiota quando se trata de dinheiro. Você sabia quando entrou nesse acordo.— Ele removeu um par de algemas e acenou com a cabeça em direção à frente do SUV. —Coloque suas mãos no capô.

Marty passou os dedos pelos cabelos e olhou para Vince com os olhos ralos.

—Irmão. Sério?

Vince acenou a pistola em direção à perna de Marty.

—Diga 'irmão' novamente, e vou colocar uma bala na sua coxa. Mãos no capô.

Marty bateu as mãos contra o capô.

Com a pistola pressionada contra o centro das costas de Marty, Vince segurou as algemas em cada um dos pulsos do surfista de cabelos compridos.

As coisas estavam ficando mais interessantes a cada segundo que passava.

—O que aconteceu com a garota, Marty?

Garota?

Que garota?

Marty se virou. Deu um encolher de ombros desajeitado e depois tirou o cabelo dos olhos com um rápido movimento de cabeça.

—Eu não sei. Ela desapareceu .

—De novo?— Vince gritou para rir. —Você me deve um quarto de milhão, e você nem sabe onde a menina está?— Eu empurrei a pistola na bolsa que estava pendurada em seu ombro. —Eu sou o único aqui que vê a ironia nisso?

Marty retornou um olhar estranho.

—Negócios são negócios, Marty—, Vince apontou para a garagem com a mão. A porta começou lentamente a

subir. —Vou mantê-lo aqui até encontrar uma maneira de me conseguir meu dinheiro.

—Eu posso conseguir esta noite—, disse Marty.

Vince olhou-o de cima a baixo.

—Dois anos me evitando a todo custo, e você pode conseguir hoje à noite?

Marty deu-lhe um olhar de desculpas.

—Vá até a porta ao lado do caminhão.— Vince apontou para a garagem. —Eu irei te seguir.

Marty fez o cabelo virar de novo e começou a andar pela calçada. Dentro da garagem, um carro vermelho exótico que eu não conhecia, um caminhão preto e várias motos estavam estacionados.

—Bata na Ferrari, e vai custar-lhe mais cinquenta mil—, disse Vince categoricamente. —Caminhe ao lado do caminhão.

Com as mãos algemadas atrás das costas, Marty seguiu a ordem e entrou na garagem, parecendo derrotado o caminho todo. Vince seguiu logo atrás. Sua postura confiante permaneceu como um aviso do que ele era capaz de fazer se Marty tentasse escapar. Depois que os dois desapareceram na casa, soltei um suspiro.

Puta merda

Vince Devoe teve meu estômago torcido em nós. Surpreendentemente, eram nós de tensão sexual e excitação, e eu estava gostando disso. Em algum momento,

Vince saiu da garagem. A porta se fechou lentamente atrás dele. Enquanto passava pelo SUV de Marty, ele parou, enfiou a mão na bolsa e depois se agachou debaixo da traseira do veículo por alguns segundos.

Ele se levantou e limpou a poeira de suas mangas. Então, como se nada tivesse acontecido, ele foi até o carro, abriu a porta e me deu uma olhada.

—Bem, você vai sair, ou você quer sentar no meu colo enquanto eu dirijo?

Eu já me fiz parecer uma vagabunda escalando o interior do carro com uma saia duas vezes mais apertada do que eu gostaria que fosse para tais coisas. Por mais tentadora que fosse a opção, ele não parecia estar de bom humor.

Eu balancei minhas pernas para fora do carro, fiquei diretamente na frente dele, e a poucos centímetros de seu rosto, sorri.

—Eu me sentaria no seu colo se pensasse que faria você sorrir.

—O que isso significa?

—Isso significa que você tem um olhar permanente de merda em seu rosto.

—Não é uma merda—, disse ele. —É sério.

—Sério, merda.

Eu pisei para o lado e dei a volta na frente do carro. Embora eu não pudesse vê-lo, senti seus olhos presos na minha bunda enquanto me afastava.

Abri a porta do passageiro e entrei. Depois de posicionar meus pés entre as pilhas de notas de cem dólares, olhei para Vince.

—Eu realmente posso manter esse dinheiro?

—Ao contrário de Marty, eu pago minhas dívidas.— Ele mudou o carro em marcha a ré e olhou por cima do ombro direito. —Você prometeu me seguir e manter sua boca fechada. Supondo que você seja fiel à sua palavra, o dinheiro é seu.

Dizer qualquer coisa sobre o que aconteceu certamente cortaria meu relacionamento profissional com Vince, e isso não era algo que eu estava disposta a fazer. Mas eu era uma garota. E as garotas são criaturas curiosas.

—Então, o que exatamente você faz, Vince?

Seus olhos se voltaram para mim e depois voltaram para a estrada. Depois de um estranho momento de silêncio, ele respondeu.

—Eu trabalho um pouco diferente...— Ele fez uma pausa e espiou pelo canto do para-*brisa* antes de continuar. —Indústrias

—Indústrias?— Eu ri.

Eu não pude deixar de rir. Achei engraçado que ele apontou uma arma para um surfista hippie e lhe cobrou

oitenta mil dólares de juros depois de raptá-lo, e descrever como “trabalhando em indústrias”.

—Em que indústria você trabalhava quando Marty te enrolou por duzentos mil dólares?— Perguntei.

—Entre outras coisas, tenho um jeito de encontrar pessoas. Eu encontrei alguém para ele.

Foi uma faceta interessante de sua profissão. Eu estava curiosa sobre o que mais ele poderia estar envolvido, mas temia perguntar. Olhei para sua bolsa de couro desgastada e me perguntei o que, além de dinheiro, armas e algemas, ele mantinha dentro.

—Uma garota?— Eu perguntei. —Você encontrou uma garota, e então ele a perdeu novamente?

Ele assentiu.

—Parece correto.

O pensamento de tudo isso o tornava mais interessante, se isso era mesmo uma possibilidade.

—Então, entre outras coisas, as pessoas contratam você para encontrar pessoas que não podem ser encontradas?

—Eles contratam, sim.

Eu achei um pouco engraçado que Vince encontrasse o que não podia ser feito, mas ele obviamente não conseguia encontrar um homem que lhe devesse duzentos mil reais.

—Você é bom nisso?

—Eu gosto de pensar que sou.

—Por que você não encontrou Marty?

Ele riu um riso seco.

—Eu disse a ele os erros comuns que as pessoas cometem quando tentam se esconder. Aparentemente, ele aplicou tudo o que aprendeu.

—Que erros as pessoas cometem?

—Eles usam cartões bancários. Cartões de crédito. Eles compram passagens aéreas. Passagens de ônibus. Eles usam o passaporte. Eles não conseguem excluir suas contas de mídia social. Eles levam seus celulares com eles. Diabos, essas coisas podem ser rastreadas mesmo quando estão fora.

—Oh uau,— eu disse. —Se alguém quiser realmente se esconder, deve dirigir-se para uma área longe de amigos e familiares, ficar fora de suas contas de mídia social e deixar seu celular em outro lugar?

—Mantenha o telefone e exclua as contas de mídia social. Deixá-las ativas permite que alguém como eu descubra quem são seus amigos íntimos.

—Oh, uau. Então, eles precisam excluir totalmente suas contas.

—Correto.

—E pago em dinheiro por tudo.

Eu ri.

—Isso seria um bom começo.

Eu gesticulei atrás de nós.

—Então, você encontrou uma menina desaparecida para Marty e ele não pagou a você?

—Ela seria sua esposa em breve.— Ele olhou para mim e sorriu. —Ela desapareceu no dia do casamento.

—Oh meu Deus. Isso é uma merda. Onde você a encontrou?— Eu perguntei, meu tom atado com curiosidade. —Você pode me dizer isso?

Ele enfiou a mão na sacola, tirou um controle remoto e abriu o portão.

—Em Honduras.

—Ela teve um ataque cardíaco quando você a encontrou?

—Não. Mas os homens que a sequestraram sim.

Meus olhos se arregalaram.

—Sequestraram ela?

—Eu já falei demais. Vamos mudar de assunto.— Ele jogou o controle na bolsa e depois olhou para mim. —Vou precisar de alguém para me seguir até em casa depois de fazermos a papelada neste carro. Quer ser esse alguém? Podemos pegar alguma coisa para comer depois, se quiser.

Normalmente, eu teria sugerido que procurasse outra pessoa. Mas senti como se tivéssemos nos ligado durante provação com Marty. Eu não podia imaginar dizer não.

—Eu adoraria.

Ele levantou uma sobrancelha quando ele virou para a estrada.

—Seguir-me para casa, ir jantar ou ambos?

Óbvio.

—Ambos.

4

Vince

Vince Nós sentamos em frente um do outro em um dos meus restaurantes favoritos, mordiscando espetos caprese regados com vinagre balsâmico. Eu não estava necessariamente com fome, mas eu precisava desesperadamente beber depois do meu encontro improvisado com Marty.

—Você tem acesso a um monte de carros projetados para a autoestrada — Eu tomei um gole do meu Martini e então encontrei seu olhar. —Você nunca tirou um deles e viu o que poderia fazer?

Ela balançou a cabeça.

—Não

Eu levantei uma sobrancelha.

—Nenhuma vez?

—Na verdade, quando eu estava andando com você, foi a primeira vez que superei o limite de velocidade em um dos carros da concessionária.

—Você não é aventureira?

Com o garfo pendurado frouxamente nas pontas dos dedos, ela me deu um olhar tranquilizador.

—Eu acho que sou.

—Não parece que você seja.

Seu olhar caiu para a mesa e se demorou. Depois de alguns segundos, ela olhou para cima.

—Eu sou.

—Você é o que?

—Aventureira.

—Eu fiz uma anotação mental.— Bebi meu Martini. —Eu não acho que acredito em você, no entanto.

—Eu sou. Quero dizer, veja o que aconteceu. Eu não gritei e corri.— Ela ergueu uma bola de mussarela e encolheu os ombros. —Não foi grande coisa.

—Você seria a primeira.

Ela mordeu o queijo.

A primeira o quê?

—A primeira mulher aventureira que eu conheci.

Uma risada gentil escapou dela.

—Você está falando sério?

—Sobre o que?

—Eu sou a primeira mulher aventureira que você já conheceu?

—Se você é aventureira, a resposta é sim.

Eu olhei rapidamente, e então sorri.

—Vocês homens aventureiros são atraídos por mulheres aventureiras ou preferem alguém dócil?

Eu não tinha ideia do que os homens em geral desejavam, mas eu preferia uma mulher aventureira. Eu abaixei meu copo e preparei-me para lhe responder.

—Não que você esteja atraído por mim—, ela desabafou. —Isso não é o que eu estava dizendo. Eu estava apenas...

—Eu sou...

Suas sobrancelhas subiram e seu rosto ficou vermelho.

—Atraído por mim?

Ela pulou para a conclusão antes de eu terminar de falar.

—Atraído por mulheres aventureiras—, expliquei.

Ela parecia envergonhada. Ela era atraente, sem dúvida. Mas eu precisava de uma mulher na minha vida tanto quanto precisava de outro queixo. Na esperança de prover sua autoconfiança com pouca tranquilidade, deixei meu Martini de lado.

—Eu acho você atraente, no entanto.

Sem olhar para cima, ela brincou com o que restava de seu queijo.

—Obrigada.

Ela não foi muito convincente. Obviamente, minha alegação de ser atraente também não era.

—Você é uma mulher atraente—, eu disse com um tom firme. —Eu não sou material de relacionamento, no entanto.

Ela me deu uma olhada.

—Não me diga?!

—Eu pensei...

—Eu simplesmente fiz a pergunta. Você me esclareceu. Você é atraído por mulheres aventureiras, mas você não é atraído por mim. E, caso você não entendeu o que eu estava tentando dizer, vou deixar claro.— Ela colocou o queijo de lado e enxugou as mãos no guardanapo. —Eu não estou atraída por você também.

Eu obviamente atingi um nervo. Quando terminei o meu Martini, o pensamento dela não sendo atraída por mim foi contra a natureza do meu ser.

Levantei meu dedo indicador, chamando a atenção do garçom que passava. Eu olhei para Jess.

—Tem certeza de que você não vai querer um? Foi um longo dia.

Ela soltou um suspiro.

—Certo.

—Puro?

Ela sorriu.

— Com licença.

Eu levantei meu copo para o garçom.

—Dois, por favor.

Eu olhei para ela. Descrevê-la como atraente era um eufemismo. Tudo nela era lindo. Pelo meu palpite, ela era facilmente dez anos mais nova que eu. E, independentemente da diferença de idade, ela era uma mulher. Os padrões de uma noite estavam no limite superior dos meus objetivos de relacionamento, e qualquer coisa além disso, não era realista ou desejado. Enquanto eu estava perdido em admiração, ela mordiscou uma bola de queijo.

—Dois Martinis puros com azeitonas extras— disse o garçom.

Eu balancei a cabeça em direção a Jess.

Eu dei a ela uma das bebidas, e eu pego a outra.

—Aproveite.

Jess levantou o copo.

—Aqui estão as coincidências.

Dei-lhe um olhar estranho, mas ergui meu copo mesmo assim.

—Coincidências?

Suas sobrancelhas levantadas.

—Encontrando Marty.

—Oh.— Eu tossi uma risada, e então tomei uma bebida no brinde. —Maior coincidência de sempre.

Ela tomou um gole. Então, outro gole.

Seu olhar ficou em branco. Bebi minha bebida e a admirei. Ficado o dia inteiro sem comer, os dois Martinis que eu consumi estavam rapidamente me alcançando. Seu comentário sobre eu ser pouco atraente encontrou seu caminho sob a superfície da minha pele, e então começou a me irritar muito.

—Então, você não me acha atraente?— Perguntei. —O que aconteceu hoje tem influência?

—Atraente?— Ela piscou algumas vezes e terminou sua bebida. —Depois que você disse que não estava atraído por mim, eu estava apenas... eu não sei. Estava sendo uma idiota. Você é atraente. Muito, para ser honesta.

—Não é um grande problema se eu não sou. Eu só queria ver porque você não me viu como tal. A questão foi motivada pela curiosidade, mais do que qualquer outra coisa.

Ela olhou para o copo vazio.

—Eu acho.

—Se você não acha isso, tudo bem. Minha autoestima está em ordem .

—Eu tenho certeza que está.— Ela riu. —Mas eu acho sim.

—Você acha o que?

—Acho você atraente.

Eu balancei a cabeça em direção a mão dela.

—Outro?

—Eles acabam muito fácil.— Ela levantou o copo. —Claro.

—Eu vou pegar um para você.— Eu levantei a minha. —Mas eu estou no meu terceiro.

Ela sorriu.

—Eu vou ver o que posso fazer para recuperar o atraso.

Eu pedi para ela outro Martini.

—Quando você terminar, nós provavelmente precisaremos...

—Eu acho que vou querer mais um—, disse ela. —Então, podemos ver no que dá.

—Eu estava pensando que deveríamos...

—Você tem mais tatuagens? Além da que está na sua mão?

—Eu tenho algumas que não são visíveis, sim.

—Posso vê-las?

Completamente pego de surpresa por sua pergunta, eu deixei minha bebida de lado e sorri.

—Não se eu estiver vestido.

Ela me olhou de cima a baixo. Sua boca se torceu em um sorriso.

—Você vai precisar se despir para eu vê-las?

Eu me inclinei na borda da mesa, olhei para o decote dela, e então encontrei seu olhar.

—Sim

—Isso é algo que você está disposto a fazer?

Havia muitas razões pelas quais eu não poderia estar em um relacionamento. O maior foi que, na minha linha de trabalho, confiar em alguém me colocava em um tremendo risco, e eu não estava no negócio de assumir riscos.

—Eu te disse. Eu não sou o cara de relacionamentos.

Ela riu não diferente do que se eu tivesse contado a piada do século. Depois de recuperar o fôlego, ela olhou para mim como se eu fosse louco.

—Existem três tipos de homens nesta terra.— Ela levantou o dedo indicador. —Os homens que eu quero foder—, ela estendeu o dedo do meio. —O único homem que eu espero casar.— O dedo anelar dela juntou-se aos outros dois. —E os homens que eu prefiro que estejam mortos.

Ela inclinou a cabeça para o lado e sorriu maliciosamente.

—Eu não tenho certeza de onde você vai acabar, mas agora eu não vejo nenhum casamento em nosso futuro, e eu não quero matar você. Pelo menos ainda não.

Parecia que os Martinis estavam trazendo uma dose de coragem com eles. Eu encontrei seu olhar e segurei.

—Eu não vou me despir para simplesmente mostrar minhas tatuagens. Se eu tirar minha roupa, vamos percorrer outro caminho .

Ela levantou a tampa do copo e esvaziou as poucas gotas que restaram.

—Ok

—Então, você está pronta para uma noite?

—Eu estava querendo ver suas tatuagens, mas vou me contentar com isso, sim.

Era uma resposta aceitável. Eu levantei meu dedo indicador e pedi.

—A conta, por favor.

5

JESSICA

Eu tomei muitos Martinis para tomar decisões inteligentes, eu sabia disso. Eu também estava ciente de que Vince Devoe estava de pé na sala do meu apartamento com a compreensão de que iríamos fazer sexo.

Eu não estava tendo dúvidas sobre a minha oferta, embora eu provavelmente deveria ter tido. Se nosso encontro o deixasse outra coisa senão satisfeito, duvido que eu ou a concessionária voltaríamos a vê-lo.

Meu medo de desapontá-lo não era vender carros. Ou sobre o dinheiro que posso ganhar com suas compras. Eu gostava de dar prazer para as pessoas, e o pensamento de insatisfação de alguma forma me incomodava muito. Em meu estado embriagado, satisfazê-lo com sexo seria uma tarefa difícil.

Enquanto ele olhava ao redor da sala de estar, eu lutei mentalmente sobre qual seria meu próximo passo. De pé entre a porta e o sofá com o quadril ligeiramente inclinado e o polegar apoiado no bolso de sua calça jeans, ele era sem dúvida o homem mais bonito que já entrou no meu apartamento.

Mas.

Ele era um cliente e eu estava bêbada. Por essas duas razões, considerei sair da confusão em que me meti.

Ele abaixou a bolsa de couro no chão e empurrou-a para o lado com o pé. Incapaz de desviar o olhar, meus olhos que seguiram cada movimento dele. Ele bagunçou o cabelo com as pontas dos dedos e depois encontrou meu olhar.

Jesus.

Você é lindo pra caralho.

Minha decisão foi tomada. Eu bati palmas minhas mãos juntas.

—Bem, vamos vê-las.

Seus olhos se estreitaram.

—Como assim?

—As tatuagens—, eu disse. —Você disse que ia mostrar para mim, lembra?

Com os olhos fixos nos meus, ele desabotoou a camisa. Minha boca se curvou em um sorriso de menina. Antecipando o que certamente viria, fiquei de queixo como uma criança do jardim de infância observando

dois macacos durante a viagem de primavera da escola ao zoológico.

Certo de que sua postura confiante seria complementada por um incrível corpo atlético, eu o encarei com a boca aberta e os olhos grandes e bêbados enquanto ele desabotoava cada botão. Depois do último, ele puxou a camisa sobre os ombros e colocou-a no braço do sofá.

Minhas expectativas sobre o que ele estava escondendo sob a camisa estavam certas. De pé diante de mim seminu, pelo menos parte do que alimentava a confiança de Vince Devoe era dolorosamente óbvia. Seu corpo definia a perfeição muscular.

Como se tivesse sido esculpido em mármore, seu torso estava livre de qualquer coisa além de músculo. As tatuagens adornavam cada pedaço de músculo perfeitamente formado que formava seu peito. Cada um de seus músculos abdominais bem esculpidos estavam empilhados uns sobre os outros como pequenas pedras. Um proeminente “v” apontou para a cintura do jeans que agora pendia baixo em seus quadris.

Encostada na parede que separava a cozinha da sala de estar, limpei a boca nas costas da minha mão e esperei por mais.

Ele virou-se lentamente para o lado, e quando ele fez, notei que seu bíceps estavam cada um coberto de tatuagens diversas. Suas costas musculosas também eram uma tela -

coberta por um dragão colorido. A adição das tatuagens só o tornava mais misterioso, mais sexy e muito mais atraente.

Eu cheguei ao ponto em que não havia como voltar atrás. Posso ser decepcionada no futuro por Vince Devoe, mas eu não me importei. Eu estava indo montar seu pau como uma cowgirl, e se ele não gostasse do que sentisse, ele poderia ficar com raiva.

Com os olhos fixos no peito largo, afastei-me da parede e dei um passo em sua direção. Quando saí da cozinha e pisei no tapete da sala, meu calcanhar ficou preso em alguma coisa. Meus joelhos tremeram.

E eu caí de cara no chão a seus pés.

—Jesus.— Ele me levantou para os meus pés. —Você está bêbada.

Apoiei meu peso em seu ombro e olhei para o meu salto quebrado.

—Meu salto. É isso. Quebrou.

Ele olhou para o sapato quebrado e depois para mim.

—Com certeza sim.

Eu forcei um sorriso.

—Estou bem.

Ele soltou um suspiro.

—Eu não posso fazer isso. Você está muito bêbada.

Eu apoiei minha mão contra seu bíceps firme e tirei o outro sapato.

—Estou bem.

Ele me olhou nos olhos.

—Você não está. Esta foi uma má ideia.

Ele estava certo. Eu estava bêbada. Bêbada e excitada. Meu problema era que depois de vê-lo sem camisa, eu não queria transar com ele, eu precisava. Desesperada para demonstrar as coisas da minha perspectiva, comecei a defender o meu caso.

—Ah, sério. Estou bem. Quero dizer, talvez não esteja bem, mas posso comer bolachas ou algo assim. Alguns pedaços de pão.

Ele riu.

—Pão?

—Uh huh

Ele olhou para o meu sapato quebrado e depois olhou para a minha mão, que segurava seu braço musculoso com firmeza.

—O pão não vai me deixar confortável. Eu posso ser um cretino, mas eu não sou um cretino insensível. Fique sóbria, durma um pouco e jantaremos em breve.

—Então, nós não vamos...

Ele pegou sua camisa.

—Não, não vamos.

—Posso adiar este encontro?

—Eu vou entrar em contato.

Eu sabia o que aquilo significava. Tinha acabado. Minha chance de montar o pau do intrigante Vince Devoe tinha diminuído para nada.

‘Entratei em contato’ era o mesmo que ter um pai dizendo ‘talvez’. Significava: ‘Não, mas eu não estou querendo te dizer 'não' agora, porque você vai ficar chateada’.

Meu olhar caiu para os pés dele.

—Ok.

Quando ele puxou a camisa, eu roubei uma última olhada no que poderia ter sido. Seu físico esculpido estava implorando para ser tocado, mas eu não ousei. Enquanto ele fechava o último botão, me estabilizei e dei uma última olhada de admiração para ele.

—Que tal um beijo?— Eu perguntei.

Ele se inclinou para frente e me beijou na testa.

Foi o último prego no meu caixão sexual. O beijo na testa.

Quando ele pegou sua bolsa misteriosa, levantei minha mão direita.

—Obrigada, eu me diverti.

Ele enfiou a mão na sacola, tirou as pilhas de dinheiro que ele tinha me dado mais cedo e as empilhou no final da mesa.

—Você pode querer fazer algo com isso.

Eu esqueci completamente disso. Ele estava certo, eu estava bêbada.

—Eu vou—, eu disse, meu tom deixando minha decepção clara.

Ele se virou para a porta, pegou a maçaneta e parou.

—Eu vou estar em contato. Talvez façamos algo no final desta semana.

Dei de ombros, desejando ter a vantagem. Eu precisava redimir meu eu bêbado. Então, ocorreu-me. Eu encontrei seu olhar e sorri.

— Talvez.

6

Vince

A família de Marty era rica.

Seu pai, um magnata dos fundos hedge que de alguma forma conseguiu sobreviver ao colapso bancário sem ser preso, era um bilionário. Por insistência de sua família, Marty mudou-se de Nova Jersey para a Califórnia com a intenção de abrir uma cadeia de lojas de alimentos saudáveis.

Ele nunca abriu as lojas. Em vez disso, ele desperdiçou a riqueza que eles forneceram a ele em uma mansão à beira-mar que ele alugou por cento e cinquenta mil por mês e fez viagens repetidas de fim de semana a Belize com jatos fretados.

Em um esforço para reabastecer as vastas quantias de dinheiro que gastou, ele começou a se interessar pelas vendas de drogas. Seu maior problema, um dos muitos que

ele se envolveu foi que, em seu empreendimento de drogas, ele colaborou com um dos cartéis mais notórios da América do Sul.

Foi esse erro que o colocou no meu radar. O desaparecimento de sua futura esposa veio em um momento em que eu precisava desesperadamente me infiltrar na organização com a qual ele estava trabalhando. Então, eu concordei em encontrá-la e devolvê-la para ele.

Imediatamente após seu retorno, os dois desapareceram. Ela voltou para a França. Ele simplesmente desapareceu. Ou, pelo menos, apareceu.

Eu agora estava em sua casa escondido e me perguntei quantas vezes nos dois anos anteriores nós dos desencontramos. Eu ainda me perguntei quando o cartel iria encontrá-lo. Era só uma questão de tempo. Peguei as pilhas de notas de cem dólares e as empurrei na bolsa. Ao contrário do que era geralmente retratado nos filmes, duzentos e oitenta mil dólares em notas de cem dólares nada mais eram que dois grandes punhados de notas.

Duas pilhas de quinze centímetros, para ser exato.

—Eu não posso acreditar que você tinha o dinheiro todo esse tempo—, eu disse. —Isso me irrita, para ser honesto.

—Cara. Eu tenho estado sem grana.

Eu levantei a bolsa para o meu ombro e olhei para a casa. Não era uma mansão, mas no sul da Califórnia, até

mesmo um modesto rancho de dois quartos custaria mais de um milhão, e sua casa não era modesta.

—Certamente não parece—, eu disse.

—Eu ainda estou dirigindo o Land Rover—, ele choramingou. —Não posso comprar novos, como você.

—Não se preocupe com o que estou fazendo, Marty. Eu sugiro que você se concentre em si mesmo.— Eu olhei para a porta. —Vamos lá. Eu vou te dar uma carona de volta até seu carro.

—Então, a garota no carro era uma vendedora? Ou algo assim?

O fato de ele perceber Jess me deixou com raiva. Sua pergunta fez meus músculos ficarem tensos. Eu cerrei meus dentes e atirei-lhe um olhar.

—Sim.

Ele correu os dedos pelos cabelos e começou a andar devagar em direção à porta.

—É romance escondido?

—Fique longe dela, Marty—, eu fervi.

—Você não é...

—Eu estou dizendo para você ficar longe dela—, eu disse através dos meus dentes. —Eu sei onde você mora agora. Lembre-se disso.

—Cara, eu só estava...

—Aqui está uma sugestão. Mantenha sua boca fechada até voltarmos para minha casa. Depois desta noite, nós nunca nos veremos novamente. Nós dois seremos felizes.

—Cara. Ela tem a minha idade.

—Eu quero dizer isso.— Eu atirei-lhe um olhar. —Não fale mais uma maldita palavra.

O caminho de trinta minutos para recuperar seu carro foi pacífico e sem incidentes. Depois de largá-lo e escoltá-lo até o portão, verifiquei a hora. Era um pouco depois de uma hora da manhã. Eu duvidava que Jess ainda estivesse acordada, mas isso não me impediu de pensar nela.

Desde que saí do apartamento dela, eu me vi repetidamente sonhando acordado sobre transar com ela. Por mais que eu tenha certeza que nós dois teríamos gostado, eu não poderia fazer sexo com ela quando ela estava bêbada. Eu percebi que fazer sexo com alguém, independentemente da minha justificativa para isso, trouxe consigo muitos riscos, a maioria dos quais eu normalmente não estava disposto a aceitar.

Mas, por mais que tentasse, não conseguia afastar o pensamento dela da linha de frente da minha mente.

Eu dirigi pelo portão, fechei-o, e então parei o carro ao lado da estrada. Depois de cinco minutos de luta mental, puxei meu celular da bolsa, passei o dedo na tela e olhei fixamente para as várias opções de aplicação.

Pressionei o ícone do texto, digitei uma mensagem rápida para Jess e pressionei enviar. O remorso seguiu, mas era tarde demais para mudar de assunto.

Quando ela acordasse, eu tinha certeza de que teria minha resposta.

Coloquei o carro em marcha, verifiquei o trânsito e soltei o freio.

A tela do telefone acendeu. Eu peguei e olhei para a tela. A resposta de duas palavras de Jess trouxe um sorriso no meu rosto.

Parece ótimo.

Joguei o telefone no banco do passageiro e pressionei o pedal do acelerador no chão. Eu precisava voltar para La Jolla e dormir um pouco, especialmente se eu fosse deixar uma impressão memorável.

7

JESSICA

Eu reli a mensagem de Vince.

Eu vou buscá-la para o almoço ao meio-dia. Use um vestido. Sem calcinha. Sem desculpas. Sem álcool. Nenhum argumento

Embora foder Vince parecesse uma ótima ideia quando eu estava bêbada, fazê-lo quando eu estava sóbria permitia que minha consciência entrasse em cena. Eu não estava convencida de que fosse profissional ou prático.

Seria no entanto divertido. Depois do meu último rompimento e subsequente queda na atividade sexual, poderia ser um tratamento único para mim. Eu poderia adicionar à minha lista de experiências de vida notáveis. E além disso iria ser o fim ao meu período de seca sexual.

Eu olhei para o conteúdo do meu armário. Eu tinha muitas opções, algumas das quais ficariam fabulosas. Se ele

me quisesse sem calcinha, eu poderia balançar um vestido justo que faria seus olhos brilharem.

Ou eu poderia usar algo um pouco mais prático.

Depois de uma longa luta que incluiu experimentar tudo no meu armário, tomei minha decisão e dirigi para o trabalho. Antecipando minha hora de almoço, passei a manhã toda impaciente e excessivamente excitada. Molhada, imaginando e um pouco preocupada, verifiquei o relógio em intervalos de quinze minutos até quinze para o meio-dia. Então, fiquei olhando pela janela do meu escritório e entrando no estacionamento, esperando que a mensagem dele não fosse um texto bêbado tarde da noite que ele depois se arrependeu.

Às onze horas e cinquenta e oito minutos, um AMG Mercedes G-Wagon de prata passou pelo estacionamento e parou na área de estacionamento do cliente. Através das janelas escuras, notei o contorno do adorável e levemente bagunçado do cabelo de Vince.

Vestindo um par de jeans apertados, botas pretas e uma camiseta preta, ele parecia diferente do normal. Incrível.

A camisa se agarrava ao peito largo, quase anunciando seu físico atlético. Em seu lento ritmo previsível, ele se dirigiu para a porta da frente. Concentrando-me nos movimentos ligeiramente exagerados de seus quadris e ombros fez minha região inferior doer, mas meus olhos permaneceram presos a ele. No momento em que ele

chegou à entrada, corri para a minha mesa e me sentei. Em pouco tempo, ele estava na minha porta.

—Pronta?— Ele perguntou.

Com um contrato de uma semana na mão, olhei para cima. Fingindo surpresa, eu encontrei seu olhar, e então dei algumas piscadas exageradas.

—Já são meio-dia?

Ele olhou no seu relógio.

—E um minuto passado.

—Oh.— Eu joguei os documentos de lado. —Esta manhã foi um desastre. Eu nem sabia que horas eram.

Excitada, eu agarrei minha bolsa. Quando minha boca se curvou em um sorriso tonto, lutei para escondê-lo e agir indiferente ao meu encontro de almoço.

—Quanto tempo você tem para o almoço?— Ele perguntou.

—Uma hora. Mais ou menos.

Ele deu um passo para o lado e apontou para a porta.

—Depois de você.

Sem olhar para trás, passei por ele e pelo showroom, tentando ao máximo parecer que estava na passarela da Victoria's Secret. Ao chegar à porta da frente, parei e olhei por cima do ombro. Seus olhos estavam fixos na minha bunda. Até agora, tudo parecia estar funcionando a meu favor.

Ele se aproximou de mim e abriu a porta. Comecei a andar em direção ao SUV que ele estava dirigindo, mas rapidamente decidi que não queria que ele soubesse que eu estava olhando ansiosamente pela janela enquanto ele entrava na concessionária.

Eu olhei para o estacionamento e olhei para ele.

—Onde está seu carro?

Seu olhar disparou da minha bunda para os meus olhos.

—Eu estou dirigindo o Mercedes prata.

Eu me virei e olhei para ele com surpresa fingida.

—Oh

Ele abriu a porta e abriu para mim. Enquanto ele segurava, eu me posicionei no lugar, certificando-me de dar a ele um vislumbre mais longo das minhas pernas nuas do que eu normalmente teria.

Ele sorriu e fechou a porta. Enquanto ele caminhava para o outro lado do veículo, eu olhei para o interior luxuoso. Percebi, quando ele entrou, que ele não estava carregando sua bolsa, nem estava à vista. Normalmente algo que era uma extensão dele, era estranho vê-lo sem ela.

—Você não tem sua bolsa—, eu disse. —É estranho ver você sem isso.

Ele me olhou e ligou o carro.

—Eu gosto desse vestido. Muito.

—Obrigada.

—Eu não estou trabalhando—, disse ele. —Eu não carrego quando estou fora do trabalho.

Com meus olhos fixos nas tatuagens adornando seu bíceps musculoso, eu dei um aceno de cabeça.

—Entendo.

Eu trabalhei em um frenesi sexualmente frustrado enquanto esperava por ele. Agora que ele estava sentado à ao meu lado, eu podia sentir minha excitação entre as minhas pernas. Ele, por outro lado, parecia bastante indiferente por ter ordenado que eu o acompanhasse para almoçar sem calcinha.

—Então, qual é o plano? — Perguntei.

Ele olhou por cima do ombro direito.

—Plano? Isso é algo que provavelmente devemos discutir.

—OK.

—Você está pronta?

—Sim.

—Eu vou relembrar você. Eu não tenho relacionamentos. Você se lembra disso?

—Eu lembro.

—Considerando isso, você está disposta a continuar este processo?

Eu cruzei minhas pernas e dei-lhe um olhar suave.

—Você se lembra dos três tipos de homens que existem no meu mundo?

Eu sorri.

—Eu lembro.

—Bem, eu não quero casar com você ou matar você. Isso só deixa uma coisa. Mas, não se preocupe, não vou me apegar. Estou em um período de seca de noventa e cinco dias agora. — Olhei pela janela lateral. —Não que eu esteja contando.

—Noventa e cinco dias? — Ele soltou uma risada. — Como algo assim acontece com alguém como você?

Eu mudei meus olhos para ele.

—O que você quer dizer?

—Você é linda. Você é fácil de estar por perto. Você é inteligente ou, pelo menos, parece ser. Como você pode *não* estar em um relacionamento?

—O cara era um pouco violento demais para mim. Eu disse a ele que se ele não mudasse, eu iria embora. Ele não mudou. Eu fui embora.

—Abusivo?

—Bastante.

—Envie-me seu endereço e uma foto dele.

—Por quê?

—Qualquer um que abuse das mulheres precisa de uma chance de fazer o mesmo com um homem. Eu quero dar a ele essa oportunidade e ver como eu lido com isso.

Eu sorri com o pensamento.

—Eu agradeço, mas tudo bem. Eu sou capaz de cuidar de mim mesma e eu fiz. Eu o deixei. Acabou.

—Você não está mais em contato?

—Eu não o vejo desde que saí. Eu mudei meu número. Ele está muito preocupado em me ver em público. Então, desde que ele não saiba onde moro, estou bem.

Eu alternei os olhares entre a rua e eu.

—Me dê o endereço dele de qualquer maneira.

—Eu vou considerar isso. Então, qual é o plano?

—Você descasca maçãs antes de comê-las?

—Huh?

—Maçãs. Você as descasca?

—Não

—Quantas vezes você lava seu carro?

—Quando precisa. Por quê?

—Você gosta de desenhar?

—Desenhar? Como no papel?

Eu encolhi os ombros.

—Claro.

—Eu não desenho. Bem. Eu não consigo. Portanto, eu não faço.

—Se você tivesse que dirigir para Los Angeles, e pudesse escolher qualquer hora do dia para fazê-lo, quando você faria a viagem?

Eu ri.

—À meia-noite.

—Por quê?

—Não há tráfego à meia-noite. — Eu cruzei as pernas e dei a ele uma olhada. —O que há com as perguntas?

—Isso me diz um pouco mais sobre você.

—Essa foi uma avaliação psicológica rudimentar?

—Tipo isso.

Eu olhei para o seu bíceps forte quando eu virei a esquina.

—Interessante.

—Agora, para responder sua pergunta, aqui está o plano. — Ele me olhou lentamente da cabeça aos pés. —Vou subir esse vestido acima da sua cintura, dobrar você e enfiar meu pau em você forte que vai te tirar o fôlego. Enquanto você está tentando decidir o que diabos aconteceu, eu vou agarrar seus quadris e continuar empurrando em você até que suas pernas fiquem fracas. Então, logo antes de você cair em uma pilha aos meus pés, eu vou parar. Não porque eu não quero terminar, mas porque quero enterrar meu rosto na sua boceta, enquanto você está nesse estado enfraquecido. Então, com a minha boca pressionada com força contra a sua pequena e latejante boceta, vou chupar seu clitóris até você gozar no meu rosto. Isso, Jess, é o plano para os próximos...— Ele olhou para o relógio e então encontrou meu olhar de olhos arregalados. —Quarenta e nove minutos. Alguma pergunta?

Meu rosto ficou quente. No que diz respeito à rapidez da tarde, parecia um plano fabuloso.

—Eu uhhm.— Eu pressionei minha língua no céu da boca e engoli em seco. —Não. Não há perguntas.

—Soa como um bom plano?

Abanei meu rosto com a mão e depois levantei meu dedo indicador.

—Sim, mas há apenas um problema.

—Qual?

Se ele pensou por um momento que sua descrição gráfica me envergonharia, ou me fazia sentir desconfortável, ele estava errado. Eu estava longe de ser uma puritana e era perfeitamente capaz de lhe dar um pouco de remédio.

—Meu palpite é que você levará cerca de dez minutos para concluir essa tarefa. Não sabendo para onde estamos indo, mas supondo que levará dez minutos para chegarmos, ficamos com vinte e nove minutos.— Eu me virei de lado no banco e olhei para ele de cima a baixo. —Nesses vinte e nove minutos, eu planejo envolver meus lábios ao redor da ponta do seu pau, olhando nos seus olhos, e então o sugar com um nível de conhecimento que você nem imaginava que existisse. Sim, Vince, eu amo chupar pau, e sou muito boa nisso. Cerca de quatro minutos depois do boquete que você passará a vida inteira comparando todos os outros boquetes, você gozará. Bem na minha garganta. Então, eu vou arrastar meus lábios para baixo ao longo de seu eixo

rígido, levando até a última gota comigo enquanto eu faço. Isso nos deixará vinte e cinco minutos para tomar uma xícara de café no Starbucks e um taco no Pete's. Alguma pergunta?

Seu pomo de Adão se levantou e depois caiu. Depois de limpar a testa com o pulso, ele virou uma esquina e parou.

—Eu tenho uma...—, disse ele.

Minha descrição de chupar seu pau me preparou para pular nele ali mesmo. Eu olhei para a estrutura muscular do seu braço nu e desejei que ele estivesse me segurando, enquanto ele estava me fodia sem sentido.

Quando ele limpou a garganta, a névoa de frustração sexual se dissipou. Eu me perguntei há quanto tempo eu estava olhando para ele.

Eu balancei a cabeça.

—O que uhhm... O que é? Sua pergunta?

—Se isso acontecer do jeito que eu espero, podemos fazer de novo?

—Eu vou deixar você saber quando terminarmos.— Eu disse, lutando contra a vontade de sorrir.

Ele deu um rápido aceno de cabeça.

—Justo.— Ele apontou para a minha porta. —Saia..

8

Vince

—O que estamos fazendo?— Ela perguntou.

Sua bunda parecia fabulosa no vestido preto sem mangas que ela escolheu. Eu arranquei meus olhos e encontrei seu olhar.

—Eu pensei que já tínhamos discutido isso?

—Aqui?— Ela olhou ao redor e, em seguida, deu-me um olhar confuso. —Estamos transando aqui? Em público?

Estávamos estacionados atrás de um depósito que estava vazio há alguns meses. Embora estivéssemos fora, não estávamos necessariamente em público. Não quer dizer que o mundo era incapaz de nos ver, mas certamente teriam que se esforçar para fazê-lo.

Eu balancei a porta de carga do SUV aberto.

—Venha aqui.

Ela olhou ao redor do canto do veículo.

—Eu não posso decidir se isso é estranho ou sexy.

—É sexy pra caralho—, eu disse. —Acredite em mim.

Ela jogou o cabelo sobre os ombros e depois o afofou com os dedos. Seu olhar baixou para o meu pau duro como pedra. Depois de um longo olhar, ela olhou para cima.

—Eu acho que você pode estar certo.

Eu a chamei com um dedo.

—Venha. Aqui.

Ela abriu caminho entre mim e o para-choque traseiro e ficou cara a cara comigo. Com o rosto a poucos centímetros do meu, ela me olhou nos olhos.

—Eu não tenho medo de você, senhor.

—Você deveria ter.

Ela inclinou a cabeça para o lado.

—Por quê?

—Porque eu sou um idiota.

—Eu não tenho medo de você, senhor idiota.

Com os olhos fixos nos dela, posicionei minha mão entre as pernas dela. Lentamente, tracei as pontas dos meus dedos ao longo de sua coxa, levantando seu vestido até o joelho no processo. Seus olhos se arregalaram quando a ponta do meu dedo indicador tocou sua boceta molhada.

Eu pressionei meus lábios no ouvido dela.

—Sua mente está vagando, Jess. Você tem uma bagunça aqui embaixo.

—Eu uhhm.— Ela engoliu em seco. —Eu posso ter pensado em chupar seu pau.

Eu enfiei o comprimento do meu dedo em sua fenda molhada, esfregando meus dedos contra o clitóris dela enquanto eu fazia isso. Ela se encolheu em resposta, e então seus olhos se fecharam.

—Eu vou encher essa pequena boceta molhada com meu pau, Jess.— Eu respirei em seu ouvido. —Enquanto você está debruçada sobre o capô deste carro.

Ela se contorceu em resposta.

—Tudo bem—, ela murmurou.

Eu acariciei minha mão esquerda contra o banco traseiro do carro.

—Mãos para baixo. Bem aqui.

Ela respirou lentamente e se virou para o carro. Quando ela colocou as mãos no banco, empurrei meu dedo indicador mais fundo nela.

Ela chupou a respiração.

—Oh Deus.

Com o meu peito contra as suas costas, forcei-a a dobrar a cintura. Eu empurrei meu dedo dentro e fora de sua umidade algumas vezes, e então me inclinei para frente e pressionei minha bochecha contra a dela.

—Podemos ter um problema.

—O que... que tipo de... problema?— Ela murmurou.

—Sua boceta é pequena.

—Isso é... um problema?

— Chegue aqui e aperte meu pau, eu te ajudo. Você pode me dizer se é um problema ou não.

Com o peito pressionado contra o tapete sua bunda subiu no ar, ela se atrapalhou contra o jeans do meu jeans até que ela encontrou meu pau dolorido.

—Oh Deus—, ela engasgou. —É... muito grande, não é?

—Enorme—, eu disse.

—Acho que ficaremos bem.— Ela deu um aperto firme. —Vamos descobrir.

Eu levantei o vestido dela sobre a cintura dela. A pele leitosa da parte interna das coxas tão macia e sua boceta molhada. Eu olhei inexpressivamente para a bela vista, com o meu dedo ainda enterrado dentro dela, e deixei escapar um suspiro.

—Você tem uma linda boceta, Jess.

—Obrigada.

Com Jess ainda debruçada sobre a parte de trás do SUV e eu estava atrás dela, eu lutei para colocar o preservativo em meu pau latejante. Segurei o eixo na minha mão e guiei a ponta contra suas dobras molhadas.

Suas mãos procuraram freneticamente por algo para segurar. Ela olhou por cima do ombro.

—Faça isso.

Eu empurrei metade do comprimento dentro dela.

A respiração disparou de seus pulmões.

—Oh Deus.

Eu olhei entre as pernas dela.

—Isso é metade.

—Metade?

—Metade

—Dê-me o resto—, disse ela. —Lentamente.

Eu fiz o que ela pediu. Quando a ponta chegou ao fundo, ela arqueou as costas e soltou um gemido.

—Caramba, isso é bom.

Eu disse a ela que iria segurar seus quadris e fodê-la sem sentido. Eu odiava mentir para ela, mas manter minhas mãos longe de seu traseiro seria impossível. Depois de apertar as bochechas de sua bunda em cada uma das minhas mãos, eu a abri o máximo que pude e comecei a fodê-la por tudo que eu tinha. O som dos meus quadris batendo contra sua bunda ecoou por todo o interior do veículo. A sensação de estar dentro dessa mulher era esmagadora, muito mais do que eu imaginaria.

Para mim, sexo não era algo que eu pudesse aproveitar por um capricho. Havia simplesmente muitos riscos envolvidos. Eu não tinha ideia do que me convenceu a correr o risco com Jess, mas naquele momento, fiquei contente por ter feito isso. Eu me inclinei e pressionei meu peito contra suas costas enquanto continuava a deslizar dentro e fora de sua boceta apertada metodicamente.

—Porra, isso é bom—, eu respirei.

—Uh huh—, ela grunhiu. —Eu sou uhhm. Eu vou...

Sua boceta apertou meu pau como um torno. O sentimento era mágico. Eu disse a mim mesmo que ia foder Jess e foi isso. Seria o começo e o fim do nosso relacionamento sexual. Agora que eu estava tão profundo dentro dela, não tinha ideia de como eu poderia me afastar.

Fazia anos desde que eu estive em um relacionamento ou fazia sexo, mas eu tinha minhas razões para me abster de ambos. Mentalmente, se comprometer a fodê-la foi um grande passo para mim. Dar mais de mim do que isso era um risco que eu não estava disposto a aceitar desde a minha colocação no programa.

Ainda assim. Naquele momento, não consegui pensar em mais nada.

Ela arqueou as costas e gemeu quando um orgasmo assumiu o controle dela. Os dois ou três golpes que peguei enquanto ela estava perdida em êxtase sexual eram tudo o que eu podia suportar. Com relutância, mas para manter minha palavra, retirei meus quadris, agachei-me atrás dela e enterrei meu rosto entre suas pernas.

—Puta merda, Vince. Eu não posso...— ela implorou.

Eu pressionei meus polegares contra o interior de suas bochechas, espalhando sua boceta aberta o suficiente para eu a foder com a língua.

Eu joguei minha língua contra seu clitóris algumas vezes, e então enterrei profundamente dentro dela. Perdido

no pensamento de satisfazê-la até o fim, continuei a bater com a língua até suas pernas ficarem fracas.

Enquanto ela gemia sua satisfação para o silêncio da tarde, eu puxei sua bunda firme contra o meu rosto, forçando minha língua mais fundo nela. O estalido do clique dela reposicionando seus saltos no asfalto deu aviso de que ela abriu as pernas um pouco mais. Com sua postura mais ampla, meu rosto ficou ainda mais profundo, me permitindo lhe dar mais prazer.

Para mim, levar uma mulher ao clímax lambendo sua boceta era melhor do que ter um orgasmo. Ela continuou a gemer enquanto tinha orgasmos múltiplos. Quando seus joelhos cederam, parei e a levantei na traseira do SUV.

—Você está bem?— Eu perguntei.

—Eu não posso... eu não posso ficar de pé—, ela gaguejou. —Minhas pernas ficaram fracas.

—Isso é o que eu queria.

Ela olhou para mim como se não tivesse ideia de quem eu era.

—De onde você veio?

—Hã?

—Senhor Jesus. Você é como um sonho se tornando realidade. Eu só. Puta merda. Você sabe chupar uma boceta, não é?

De pé atrás do carro com meus jeans em volta dos meus joelhos, limpei minha boca nas costas da minha mão.

—Eu gosto disso.

Enrolada em uma bola no banco traseiro do SUV, ela me olhou.

—Tire sua camisa.

Eu fiz o que ela pediu. Ela se esticou e rolou de costas. Com a cabeça pendurada na traseira do veículo, ela olhou para mim e sorriu.

—Minha vez— ela lambeu os lábios. —Foda minha boca. Duro.

Eu exalei pesadamente.

—Sério?

—Sim. Se eu bater na sua perna, deixe-me respirar,— ela disse com uma risada. —Além disso, eu estou pronta para começar.

—Basta lembrar— eu disse enquanto eu guiava meu pau em sua boca. —Você pediu por isso.

Ela envolveu seus lábios ao redor do eixo e então piscou.

Vendo que o nível de atitude de uma mulher não era algo que eu estava acostumado, e eu gostei. Sua confiança, natureza lúdica e capacidade de ser ela mesma em minha presença era reconfortante. Jess era diferente, não havia dúvida sobre isso. Ela já tinha provado isso quando encontramos Marty, e ela estava me tranquilizando a cada momento que passava.

Comecei a trabalhar lentamente meu pau dentro e fora de sua boca. Senti-me no céu tendo seus lábios em volta do meu pau, e o que quer que ela estivesse fazendo com sua língua estava me deixando louco. Depois de alguns golpes, minha respiração ficou ofegante, me avisando que o fim estava próximo.

Eu não sei se ela percebeu que eu estava à beira do clímax, ou se ela simplesmente ficou entediada com o movimento previsível dos meus quadris, mas ela esticou os braços para fora, agarrou minha bunda em suas mãos e puxou meus quadris contra ela. Eu engasguei com a visão do meu comprimento inteiro desaparecendo em sua garganta.

—Puta merda.— Eu olhei para a boca cheia de pau. — Isso é bom pra caralho.

Ela segurou meu pau profundamente em sua garganta por vários segundos, e então bateu sua mão contra a minha perna de brincadeira.

Eu me puxei de sua boca e olhei para ela com espanto.

Ela respirou fundo e sorriu.

—Novamente.

Então, ela repetiu o ato magnífico. Eu arqueei minhas costas.

Minhas bolas pulsaram. Minha mandíbula se apertou. Dois anos de tensão, frustração sexual e agonia relacionada ao trabalho se espalharam dentro de mim, expandiram-se e

explodiram. Enquanto o sêmen drenado da ponta do meu pau latejante, seus olhos sorriram. Mentalmente enfraquecido por um orgasmo que não foi auto induzido, sorri de volta.

—Você é incrível.

Naquele momento, eu soube. Uma coisa que ficou clara, porém, foi que eu precisava encontrar uma maneira de incluir Jess em minha vida sem comprometer tudo o que eu trabalhei e construí.

Encontrar uma maneira de fazer isso, no entanto, exigiria um milagre.

9

Jessica

Com as pernas incapaz de fazer muito mais do que me manter de pé eu tropecei em direção à frente do carro enquanto Vince andava pelo outro lado.

—Eu sinto que seu pau ainda está dentro de mim.

—Isso é uma coisa boa ou ruim?

—Bom.— Eu me preparei contra a lateral do veículo. —Quero dizer. É melhor que a outra alternativa.

—Qual é?

—Você ter um pau pequeno.

—Eu fui amaldiçoado, com certeza.

Eu peguei a maçaneta da porta.

—Agraciado você quis dizer.

Eu ouvi a porta dele abrir e depois fechar. Depois de soltar um longo suspiro, abri a porta e entrei.

—Eu posso ter que tirar o resto do dia de folga.

—Por que isso?

Eu olhei para meus joelhos tremendo e ri.

—Eu não posso andar, porra, para começar.

—Isso e ruim? O tamanho?

Seu pau era enorme, sem dúvida. Mas foi perfeito. Tanto que eu temia que ele me arruinasse de aproveitar uma foda de alguém além dele. Eu, sem dúvida, compararia todos os outros paus da minha vida aos dele. Nunca tê-lo me fodendo novamente não era algo que eu queria pensar.

—Não. É bom. Eu só. Estou sem prática. — Fechei a porta e olhei para ele. —Se pudéssemos continuar fazendo isso, tenho certeza que minha boceta estaria em ótima forma em pouco tempo.

—Eu posso concordar com isso.

—Eu acho que consegui arranjar tempo para mais algumas sessões—, eu disse com uma risada. —Apenas algumas, no entanto.

—Pode ser que sua boceta esteja muito apertada. Você já considerou que você tem uma pequena vagina?

—Eu odeio essa palavra.

—Vagina?

—Sim. Essa e a palavra com b.

—Palavra com b?

Suspirei.

—Boceta.

—Oh. Sim. Eu também odeio isso.

—Você gostou, no entanto? Minha vagina não foi desconfortável, não é?

—Uma vagina apertada é uma boa buceta—, disse ele. —A sua é fabulosa.

—Estou feliz que você gostou.

Ele olhou para o relógio.

—Temos onze minutos. O que você quer fazer?

—Tirar uma soneca?

—Café? Taco? De volta ao trabalho?

—Pode ser.

—Você vai conseguir trabalhar?

Eu mal conseguia andar, mas esperava que isso mudasse em pouco tempo. Eu temia que eu não fosse capaz de evitar sonhar acordada pelo resto da tarde. Minha mente estava onde quer que fosse, depois de uma boa foda, e eu duvidei que voltaria ao normal por algumas horas.

—Eu duvido que vou melhorar—, eu disse. —Vamos tomar um café e vou avisar que estou doente.

Ele ligou o carro.

—Doente?

—Minha mente está no espaço em algum lugar. Eu não posso trabalhar.

—Somos dois—, disse ele com uma risada. —Eu acho que você chupou meu cérebro através do meu pau.

—Eu ouvi que quando um homem goza, seu QI cai cem pontos. Eu não sei se é verdade ou não, mas é o que alguém me disse.

Ele riu quando alcançou o câmbio de marchas.

—Eu não sei sobre isso, mas quando você chupou meu pau minha mente ficou em branco.

Eu ri. —Eu te chupei até o esquecimento.

Ele recuou, virou-se e começou a dirigir na direção da saída do estacionamento.

—Você com certeza chupou.

Eu olhei pela janela lateral. Para minha surpresa, a área não parecia nada familiar.

—Onde estamos?

—Algumas quadras da sua concessionária. Em Don Lee Place.

—Oh. Eu não fazia ideia.

Enquanto dirigia em direção ao café, reclinei o assento e relaxei.

—Quantos carros você tem, afinal?

—Vários—, disse ele. —Eu normalmente uso esse para outras coisas. Eu ia levá-lo para o conserto estar tarde.

—Que tipo de coisas?

—Nsegócios.

—Oh. Em uma das indústrias em que você trabalha?—Eu perguntei em um tom sarcástico.

—Uma deles, sim—, ele disse categoricamente.

Decidi que o que ele fazia não era da minha conta, e decidi levar a conversa para algum lugar amigável.

—Quantos são vários?— Perguntei. —Você disse que tinha vários carros.

—Talvez dez. Mais ou menos.

—Você tem dez carros? Onde você os guarda?

—Eu tenho três casas. Há três ou quatro em cada casa, fora as motos. Talvez doze, no total. Eu realmente tenho que pensar sobre isso.

—Doze carros?

Ele encolheu os ombros.

—Cada um deles serve a um propósito.

Eu fiquei fascinada.

—Como o quê?

—Há uma cafeteria aqui, mas não é na Starbucks. Tem a melhor bebida gelada do mundo. Importa-se de tentar?

—Tudo bem por mim.

Eu olhei pela janela. Eu estava completamente familiarizada com a área, e achei inacreditável que nós estávamos a uma questão de quadras da minha concessionária. Pela aparência do grafite pintado nas laterais dos prédios, meu palpite era de que eu não tinha nenhum negócio tentando se familiarizar com a vizinhança.

Nós entramos em um lugar chamado Kettle Coffee and Tea. O aroma de dar água na boca de café fresco me atingiu como um trem de carga assim que a porta se abriu. Eu

gostei da paisagem da loja pitoresca enquanto ele pedia, imaginando o tempo todo por que eles não estavam localizados em outro lugar. Em questão de segundos, estávamos ambos saboreando uma xícara do melhor café gelado que eu já provei.

—Oh meu Deus—, eu disse. —Isso é o céu.

—Bom, não é?

—É espetacular. Como você encontrou esse lugar?

—Um cliente me apresentou a ele.

—Agradeça a ele ou a ela.

—Se eu o ver de novo, eu agradeço.

Ele segurou a porta da frente para mim, e olhou para minha bunda enquanto eu passava. Minha opinião sobre ele mudara drasticamente nos últimos dois dias, e me perguntei com um apelido como o Mr. Prick[3], quantas pessoas realmente sabiam muito sobre ele. Parecia que quanto mais eu aprendi sobre ele, mais fácil era gostar dele.

Bebi meu café enquanto caminhávamos pelo estacionamento, dando uma olhada de admiração para ele a cada poucos passos. Quando chegamos à parte de trás do carro, ele olhou para a esquerda e parou no meio do caminho.

—Entre no carro, Jess—, ele disse em um tom exigente. —Não abra a porta para ninguém além de mim. Não

[3] Sr. Idiota ou ter duplo sentido como Pau.

importa o que aconteça aqui, você estará segura. O veículo é blindado e o vidro é à prova de bala.

A prova de balas? Eu me virei.

—O que está acontecendo?

Em vez de responder, ele jogou o chaveiro na minha direção.

Peguei as chaves e observei a quadra, tentando descobrir o que estava errado. Nada parecia fora do lugar. Mas algo estava errado, muito errado. Eu me perguntei se Marty estava vindo para se vingar.

—Vince, o que está acontecendo?— Eu gaguejei.

Ele colocou seu copo de café no para-choque traseiro.

—Agora—, ele disse, seu tom severo. —Tranque as portas e mantenha as janelas fechadas.

Eu me atrapalhei com o chaveiro e finalmente consegui destrancar a porta. Dois hispânicos saíram de um Cadillac que estava estacionado em algumas vagas quando eu pulei para dentro. Vestidos com calças cáqui e camisas de botão de manga curta, pareciam empresários.

Empresários irritados. Eu tranquei as portas. Meu coração disparou. Sem ideia do que estava acontecendo, por que eu estava trancada em uma Mercedes à prova de balas, ou o que aconteceria com Vince, o medo tomou conta de mim quando eles se aproximaram.

Vince ajustou sua postura, afastando os pés ligeiramente. Suas mãos levantaram lentamente a metade

da distância até o peito, e seus dedos se curvaram em direção às palmas das mãos.

Eu não tinha percebido isso antes, mas estando trancada dentro do veículo com o Vince do lado de fora, era aparente como o veículo era a prova de som. Um dos dois homens estava falando e eu não consegui ouvir uma única palavra.

Depois do que pareceu ser uma discussão acalorada, o segundo homem puxou uma arma da cintura da calça e apontou para Vince.

Oh meu Deus. Medo se emaranhou na minha garganta, quase me impedindo de respirar. Enquanto lutava para respirar, as mãos de Vince se tornaram um borrão.

De alguma forma, ele pegou a arma das mãos do homem. Então, ele plantou seu pé direito contra o peito do homem, chutando-o no chão.

Puta merda!

Aconteceu em um instante, mas a delicadeza dos movimentos de Vince me disse que não foi a primeira vez que ele fez algo dessa natureza.

Ele então apontou a arma para o segundo homem. Os olhos do homem diminuem. Com a arma apontada para a cabeça, ele não teve outra alternativa a não ser se abaixar até o estacionamento ao lado de seu amigo derrotado.

De costas para mim, Vince andou de costas na direção do SUV. Ao alcançá-lo, ele bateu a mão esquerda contra o

vidro enquanto apontava a arma para os dois homens com a direita.

Eu rastejei para o banco do motorista e abri a porta ligeiramente.

—Abra o console central—, disse ele por cima do ombro. —Me dê dois pares de algemas.

Eu abri o console.

No interior, duas pistolas foram presas às laterais do compartimento, cada uma em um coldre de plástico. No fundo do console, havia pacotes de notas de cem dólares, uma lanterna, um telefone celular e vários pares de algemas.

Peguei dois pares de algemas e coloquei na palma da mão dele.

—Algo mais?

—Isso deve resolver.

—Está tudo bem?

—Só um pequeno contratempo.

Pode ter sido um contratempo para ele, mas, no que me dizia respeito, era um grande problema. Eu não estava acostumada a ser assaltada a mão armada enquanto tomava uma xícara de café. Eu tinha saído com o Vince duas vezes, e as duas vezes incluíam armas, dinheiro e algemas.

Depois de algemar as mãos dos homens nas costas, ele as posicionou ao lado do Cadillac. Ele então procurou seu

carro, o porta-malas e sob o capô. Ele voltou para o SUV com duas bolsas de ginástica de lona.

Eu abri a porta.

—Ainda está tudo bem?

Ele pulou para dentro, jogou as malas no banco de trás e abriu o console.

—Preciso fazer uma ligação rápida—, ele disse calmamente. —Vou precisar que você fique quieta.

—Ok.

Ele pegou o telefone, abriu e apertou alguns botões. Então, ele levou o telefone ao ouvido.

—Aqui é Black. Trinta e quatro, vinte e dois, nove, sete, nove. 119 E Grand. Eu tenho dois HM. Eu preciso deles transportados o mais rápido possível. Estou nu.

Ele olhou para os homens e depois espiou pelo para-brisa.

—Além do modelo atrasado Cadillac, prateado na cor. Últimos 30 anos, calça marrom, camisa de manga curta, um salmão, o outro azul claro. Seja avisado, Luis e Diego Ortiz. Repita, Ortiz.

—Afirmativo. ETA?

—Roger dez minutos. Queda de energia.

Ele fechou o telefone e deixou cair no console.

Eu acho que deveria ter ficado mortificada, mas eu não estava. Eu estava um pouco assustada, um pouco chocada e um bocado intrigada.

—O que diabos está acontecendo?— Eu sussurrei.

Ele exalou um longo suspiro e depois olhou para mim.

—Posso confiar em você?

—Eu deixei você entrar no carro, não é?

Ele limpou a garganta.

—Posso confiar em você?

—Cem por cento—, eu disse.

Seus olhos castanhos olhavam nos meus pelo que parecia uma eternidade.

—Eu trabalho para o governo.

—Quem é o governo?

—Nosso. Os Estados Unidos.

—Você é um policial?

—Não exatamente.

Eu tossi uma risada.

—O que isso significa?

—Eu trabalho para uma facção da CIA.

—O seu nome é Black?

—Mais ou menos.

—E o seu nome Vince?

—Sim.

Enquanto minha mente girava para processar o que havia acontecido, o que estava acontecendo e quem Vince poderia ser, um dos homens se levantou.

—Um deles está se levantando—, eu gritei.

Ele abriu a porta, apontou a pistola para o homem e disparou um tiro na porta do Cadillac entre os dois homens.

—Sente-se, ou eu vou colocar uma bala na sua cabeça, imbecil—, gritou Vince.

O homem sentou-se.

Como se fosse apenas mais um dia na vida de Vince "Black" Devoe, ele pulou no carro e me deu um sorriso encantador.

—Eu explicarei tudo durante o jantar. Que tal?

O homem de camisa azul estava de pé. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele saiu correndo. Eu balancei meu dedo em direção à janela.

—Um deles está fugindo—,eu gritei.

—Filho da puta do caralho.— Ele abriu o console, pegou uma das pistolas e jogou a outra no meu colo. —Se Diego se mover, atire nele.

Ele pulou para fora da porta e saiu correndo. Eu nunca segurei uma arma, muito menos usei uma. No entanto, peguei a pistola. Surpresa com seu peso, ergui o braço e subi para o banco do passageiro e para fora do carro.

Eu fiz espanhol na faculdade, mas minha capacidade de falar era limitada. As únicas palavras que vieram à mente foram fazer e nada, então foi o que eu disse. Fazer nada. Eu apontei a pistola para ele.

—Fazer nada

Eu não tinha ideia de quem eram os homens, mas era óbvio que Vince sabia. Ele até sabia seus nomes. Convencidos de que eram os chefões do tráfico de drogas e de que Vince estava numa missão super secreta da CIA na guerra contra as drogas, segurei a pistola o mais firme que pude enquanto Vince atacava o fugitivo em um estacionamento da 7-Eleven a alguns quarteirões abaixo.

Eu me senti poderosa. Como se estivesse fazendo a diferença. A sensação de euforia sexual escapou de mim e foi substituída por uma descarga de adrenalina que quase me deixou alta. Eu encontrei meu chamado na vida e não estava vendendo BMWs.

Quando Vince levantou seu pretenso fugitivo, dois Chevy Suburbans pretos entraram no estacionamento. Um parou bruscamente atrás do Cadillac e o outro estacionou ao lado dele.

Homens vestidos com roupas de tipo militar saltaram. Armados com metralhadoras e vestindo coletes a prova de balas, cercaram o Cadillac.

—Ela é meu IC—, gritou Vince.

Eles agiam como se nem se importassem. Enquanto vários deles revistaram o Cadillac, outros dois arrastaram Diego para o SUV.

Em segundos, os dois homens foram jogados no banco de trás do Suburban. Não houve apertos de mão nem sutilezas trocadas. Não havia papelada preenchida, nenhum

relatório de prisão, nenhum tapinha nas costas e nenhum capitão fumante de charuto que repreendesse Vince por colocar o público em geral em risco por disparar um tiro no estacionamento de um café.

Eu olhei com admiração quando os SUVs se afastaram. Vince enfiou a pistola na cintura do jeans e depois pegou o meu.

—O que é um IC?— Eu perguntei quando entreguei a pistola. —Você disse que eu era seu IC.

—Informante Confidencial.

—Como um parceiro?

Ele riu.

—Do tipo.

—Eu não quero voltar ao trabalho—, eu disse.

—Eu pensei que já discutimos isso? Você ia ficar doente e íamos jantar.

—Não,— eu disse. —Eu quero dizer para sempre. Eu quero fazer isso. Com você.

Ele enfiou a segunda pistola em suas calças e me olhou. Quando o som das sirenes soaram à distância, ele apontou para o carro.

—Entre. Temos que sair daqui antes que os policiais cheguem aqui. Eu odeio explicar isso para a polícia. Eles nunca entendem, e é sempre uma pilha de papelada.

—Parceiros— eu disse. —Sim ou não?

As sirenes se aproximaram.

—Vamos ver—, disse ele.

Eu sabia que o que vamos ver significava, e não era a resposta que eu procurava.

—Vamos lá.— Ele gesticulou em direção à porta. —Nós temos que ir. Sério.

—Deixe-me ajudá-lo. Nós podemos foder e lutar contra o crime. Sem compromisso.

Ele olhou para as luzes dos carros de polícia que se aproximavam e depois olhou para mim.

—Foder e lutar contra o crime, hein?

—Uh huh

Ele me olhou de cima a baixo.

—Você é linda pra caralho.

Eu sorri abertamente. Depois de lamber meus lábios nervosamente, pisquei. Foi tudo que consegui pensar em fazer.

Ele acenou com a cabeça em direção à porta.

—Entre.

—Sim ou não?

Ele olhou por cima do ombro e depois pegou a porta.

—Ter uma mulher comigo me daria novas oportunidades, com certeza. Esse negócio inclui esses boquetes?

Eu levantei minhas sobrancelhas.

—Nós temos um acordo?

Ele abriu a porta.

—Entre, parceira.

Pulei no carro e subi no console. Quando ele fechou a porta, eu prendi meu cinto de segurança.

—O que é esse emprego, afinal?

—Quando tomamos dos maus .— Ele ligou o carro e olhou por cima do ombro direito enquanto recuava. —Nós mantemos tudo. Ajuda a financiar outras operações.

—Sem brincadeira?

Ele ligou o carro, tirou do meio-fio e entrou no tráfego.

—Sem brincadeira. Tecnicamente, acho que metade do que peguei é seu. Como somos parceiros e tudo mais.

—O que você pegou?

Ele encolheu os ombros.

—Provavelmente quatro ou cinco milhões.

Meu queixo caiu aberto.

—De dólares?

—Correto.

—Metade é meu?

—Também correto.

Eu me inclinei sobre o console e peguei o zíper dele.

—Você se opõe à um boquete na estrada?

—Difícil dizer—, disse ele com um sorriso. —Eu vou deixar você saber em um minuto.

Fodendo, lutando contra o crime e roubando dinheiro dos bandidos.

A vida não poderia ficar melhor que isso.

